

Section I: Identification and JP Status

MDGs beyond averages: Promoting Food Security and Nutrition for Indigenous Children in Brazil

Semester: 1-12

Country	Brazil
Thematic Window	Children, Food Security and Nutrition
MDGF Atlas Project	MDGF - 2032
Program title	MDGs beyond averages: Promoting Food Security and Nutrition for Indigenous Children in Brazil

Report Number	
Reporting Period	1-12
Programme Duration	
Official Starting Date	2009-12-16

Participating UN Organizations	<ul style="list-style-type: none"> * FAO * ILO * PAHO/WHO * UNDP * UNICEF
--------------------------------	--

Implementing Partners	<ul style="list-style-type: none"> * Agência Brasileira de Cooperação- ABC * Fundação Nacional de Saúde – FUNASA * Fundação Nacional do Índio – FUNAI * Ministério da Saúde – MS * Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome - MDS
-----------------------	---

Budget Summary

Total Approved Budget

PAHO/WHO	\$2,185,308.00
UNICEF	\$1,118,424.00
UNDP	\$885,008.00
ILO	\$816,712.00
FAO	\$994,548.00
Total	\$6,000,000.00

Total Amount of Transferred To Date

PAHO/WHO	
UNICEF	
UNDP	
ILO	
FAO	
Total	\$0.00

Total Budget Committed To Date

PAHO/WHO	\$1,524,178.00
UNICEF	\$822,385.00
UNDP	\$450,297.00
ILO	\$626,320.00
FAO	\$747,622.00
Total	\$4,170,802.00

Total Budget Disbursed To Date

PAHO/WHO	\$1,142,797.00
UNICEF	\$680,673.00
UNDP	\$339,253.00
ILO	\$519,164.00
FAO	\$558,697.00
Total	\$3,240,584.00

Donors

As you can understand, one of the Goals of the MDG-F is to generate interest and attract funding from other donors. In order to be able to report on this goal in 2010, we would require you to advise us if there has been any complementary financing provided for each programme as per following example:

Please use the same format as in the previous section (budget summary) to report figures (example 50,000.11) for fifty thousand US dollars and eleven cents

Type	Donor	Total	For 2010	For 2011	For 2012
------	-------	-------	----------	----------	----------

DEFINITIONS

1) PARALLEL FINANCING – refers to financing activities related to or complementary to the programme but whose funds are NOT channeled through UN agencies. Example: JAICA decides to finance 10 additional seminars to disseminate the objectives of the programme in additional communities.

2) COST SHARING – refers to financing that is channeled through one or more of the UN agencies executing a particular programme. Example: The Government of Italy gives UNESCO the equivalent of US \$ 200,000 to be spent on activities that expand the reach of planned activities and these funds are channeled through UNESCO.

3) COUNTERPART FUNDS - refers to funds provided by one or several government agencies (in kind or in cash) to expand the reach of the programme. These funds may or may not be channeled through a UN agency. Example: The Ministry of Water donates land to build a pilot 'village water treatment plant' The value of the contribution in kind or the amount of local currency contributed (if in cash) must be recalculated in US \$ and the resulting amount(s) is what is reported in the table above.

Beneficiaries

Beneficiary type	Targetted	Reached	Category of beneficiary	Type of service or goods delivered
Hombres	521	619	Citizens/Men	Access to Health Services
Hombres Indígenas	1,245	1,479	Citizens/Men	Homestead Food Production and Diversification
Mujeres	1,308	1,543	Ciudadanas/mujeres	Gender Specific Programmatic Approaches
Mujeres Indígenas	808	901	Ciudadanas/mujeres	Other Agricultural Interventions
Niños	360	389	Children from 2 to 6 Years/Male	Access to Health Services
Niñas	360	400	Children from 2 to 6 Years/Female	Access to Health Services
Instituciones Nacionales	31	56	National Institutions	Access to Health Services
Instituciones Locales	56	70	Local Institutions	Other Agricultural Interventions

Section II: JP Progress

1 Narrative on progress, obstacles and contingency Measures

Please provide a brief overall assessment (1000 words) of the extent to which the joint programme components are progressing in relation to expected outcomes and outputs, as well as any measures taken for the sustainability of the joint programme during the reporting period. Please, provide examples if relevant. Try to describe facts avoiding interpretations or personal opinions

Plases describe three main achievements that the joint programme has had in this reporting period (max 100 words)

1) Contratação do Coordenador Nacional e de um Ponto Focal para cada uma das duas regiões de atuação: O Coordenador Nacional do programa tem como tarefa articular os produtos do programa entre as agências da ONU e apoiar a execução e monitoramento global das atividades do PC. O Coordenador está baseado no escritório do Coordenador Residente da ONU em Brasília. E a Ponto Focal em Dourados está baseada no Pólo Base de Saúde, e a Ponto Focal do ARS na FUNAI.

2) Plano de Trabalho: foi pactuado um novo Plano de Trabalho que tem dois objetivos principais: i) alinhar as atividades com as demandas e necessidades apresentadas pelas comunidades indígenas nos diagnósticos realizados no marco do Programa, e ii) melhorar a coerência e consistência das atividades para lograr resultados mais sustentáveis. Também se deve fazer uma revisão das estratégias operacionais, de modo que permitam uma maior consolidação dos planos locais e, conseqüentemente, a identificação mais clara dos resultados alcançados pelo PC.

3) Plano de Comunicação: foi pactuado o plano para este ano. Foi proposta uma maior apropriação das ações de comunicação e advocacy do PCSAN pelos parceiros governamentais (FUNAI e SESAI). Ambos estão verificando internamente a possibilidade de criar um espaço em seus portais para divulgação das ações. Para fortalecer o controle social, os materiais de comunicação produzidos pelo PCSAN, incluindo o boletim de atividades do primeiro semestre (em elaboração), serão compartilhados com o CONSEA, que fará a divulgação para o mailing (de mídia e parceiros), composto por mais de 40 mil contatos.

4) Plano de Melhora: foi executado o Plano de Melhora com os itens recomendados pelo MGD-F e o novo Coordenador Nacional ficará a carga da execução dos pontos de melhora, em coordenação com as agências líderes.

5) Sustentabilidade: o Programa Conjunto estabeleceu parceria com o CONSEA (Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional), vinculado à Presidência da República, com o objetivo de criar o Sistema de SAN (SIVAN) nas duas regiões de atuação e assim criar boas práticas que poderão ser replicadas nacionalmente em áreas com insegurança alimentar e populações vulneráveis.

Progress in outcomes

• Resultado 1 – Melhora da SAN: acesso, disponibilidade, qualidade, regularidade ao alimento e aos serviços de saúde;

a. Oficinas sobre Aleitamento materno e Alimentação Complementar: O propósito dessa primeira oficina foi o de adaptar à realidade indígena de a Estratégia Nacional de Promoção da Alimentação Complementar Saudável. O resultado final das oficinas com profissionais e agentes foi a elaboração de um álbum seriado sobre os 10 passos para a alimentação complementar saudável;

b. Oficinas sobre as Ações Integradas de Doenças Prevalentes na Infância – AIDPI: Deve-se ressaltar que essas ações estão sendo desenvolvidas nas duas regiões, por meio

de uma parceira firmada com o Instituto Materno Infantil de Pernambuco - IMIP. O objetivo desta atividade tem sido o de contribuir para o fortalecimento do sistema de saúde local com vistas à melhoria na detecção precoce dos principais problemas de saúde da população materno-infantil;

c. Promover a troca de experiências nas áreas dos sistemas de extrativismo e agroflorestais, baseada na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas na região do programa: Para cumprir esta atividade neste semestre, encontra-se em andamento o Projeto “Olhares Cruzados entre os Kaiowá Guarani”, executado pela OSCIP Imagem da Vida. O Olhares trabalhou com 25 crianças e adolescentes de cada uma das seguintes aldeias: Panambizinho (Dourados - MS); Tey’iKuê (Caarapó - MS); Kurusu Ambá (Coronel Sapucaia - MS) e Reko Pavê (Capitão Bado – Paraguai). Durante o projeto, as crianças e adolescentes participantes produzem fotos, cartas e objetos que representam suas comunidades e expressam seus valores culturais;

d. Promover práticas de gestão sustentável da agrobiodiversidade local: Nesta atividade estão concentradas as ações relacionadas aos projetos de apoio na aldeia de Panambizinho: recuperação ambiental (construção e manutenção de viveiros; diagnóstico florestal participativo – situação de recuperação das matas restantes na aldeia; manejo de lenha peridomiciliar); apoio à produção familiar sustentável, voltada para a agroecologia (quintais agroecológicos, unidades experimentais de plantio agroecológico, banco de sementes); oficinas de construção de fogões agroecológicos.

e. Oficinas Hortas Escolares / Alimentação Escolar Indígena: foram realizados 04 encontros de formação com as sete escolas indígenas de Dourados, sendo dois na área de meio ambiente e dois na área pedagógica/educação. Nesses encontros foram discutidos temas, tais como: introdução de novas técnicas e espécies de plantas sugeridas pela comunidade escolar para o cultivo orgânico no espaço escolar; a recuperação de fertilidade de solos exauridos por plantios de monoculturas por meio de plantio de adubo verde para produção de massa verde e alimento currículo escolar, projeto político pedagógico, legislação brasileira pertinente a Segurança Alimentar e Nutricional e a horta como estratégia de mudança hábitos e cultura alimentar inadequada, desde abril de 2011 a comunidade escolar indígena participa desta atividade que este ano tem como foco principal a apropriação pelos gestores indígenas dos mecanismos de sustentabilidade, no intuito de garantir a continuidade das atividades após o término do projeto;

f. Assistência Técnica de Extensão Rural: Durante o primeiro semestre do 2012 o PCSAN continuou providenciando Assistência Técnica de Extensão Rural para o fortalecimento das capacidades produtivas dos grupos familiares indígenas de Dourados. Em relação às diversas atividades desenvolvidas, destacamos a reintrodução da erva mate e outras árvores nativas devido a importância cultural e o potencial comercial desta cultura para os Guarani-Kaiowa.

g. As contribuições efetivas para a melhoria da SAN indígena são evidenciadas por meio dos avanços nos indicadores de estado nutricional das crianças e pelas histórias de indígenas que retratam ganhos de qualidade de vida após participarem de atividades do PC SAN. Também pela maior integração e troca de saberes entre profissionais de saúde, lideranças e técnicos indígenas, percebidas a partir de oficinas e encontros que estimulam o intercâmbio de conhecimentos não indígenas com práticas tradicionais. Todas as experiências e resultados alcançados até agora podem subsidiar ainda cooperações em níveis local, regional, estadual, nacional e sul-sul para a garantir e promover direitos e o alcance de ODMs.

• Resultado 2 – Povos indígenas empoderados para exigir o seu direito humano à alimentação adequada e saúde, e instituições públicas treinadas e fortalecidas para desempenhar as suas funções;

a. No contexto das atividades acerca da Convenção nº 169 da OIT o Governo Brasileiro iniciou o processo de regulamentação da consulta prévia no país. A regulamentação dos mecanismos de consulta beneficiará a todos os povos indígenas no Brasil e esta iniciativa está recebendo assistência técnica permanente da OIT por meio do PC SAN Indígena. Segundo os dados do IBGE, de 2010, o número de pessoas que se autoidentificaram como indígenas foi estimado em 817 mil e pode-se considerar este grupo como beneficiário indireto desta ação.

- b. Foi realizada reunião para pactuação do Plano de Trabalho do PC SAN com contrapartes governamentais e lideranças indígenas;
 - c. Providenciar apoio institucional para as Lideranças e Organizações Indígenas no que se refere a sua participação nos conselhos públicos e de controle social na área da segurança alimentar e nutricional: Apoio à participação de indígenas do Mato Grosso do Sul nas reuniões da Comissão Permanente de Povos Indígenas (CP6) e Plenárias do CONSEA – um deles (Silvio Ortiz) foi eleito conselheiro Suplente.
 - d. Apoio ao desenvolvimento de capacidades dos gestores públicos locais para apoiar a implementação de políticas públicas que promovam e garantam a realização dos direitos dos povos indígenas está sendo feito através do Edital de Pequenas Doações a Projetos Indígenas.
 - e. Assistência Técnica e Extensão Rural Especializada Indígena (Equipe Técnica de Ater Indígena: Os técnicos contratados pelo PCSAN apoiaram as atividades financiadas pela FUNAI, desde a formulação até a execução do Plano Anual de Trabalho em Etnodesenvolvimento etc.
 - f. O fortalecimento das estratégias de comunicação, com a implantação dos clubes de comunicação popular nas escolas indígenas de Dourados e a tradução da Convenção no 169 da OIT, além das oficinas de trocas de saberes sobre os direitos e os cuidados com as crianças, aumentaram a visibilidade, sensibilização, mobilização social e política para a temática da SAN indígena, empoderando a comunidade indígena para exigir seus direitos.
- Resultado 3 – Diagnóstico, monitoramento e avaliação da segurança alimentar e nutricional das populações indígenas realizados.
- a. Apoio à criação dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios do Programa: Inicialmente, o Programa Conjunto estava dando apoio a criação do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA – no município de Dourados. No entanto, mais recentemente, durante reunião com a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN – e CONSEA Nacional, o Programa Conjunto considerou oportuno dar apoio à criação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional nas duas regiões da intervenção. Partindo destas duas experiências, pretende-se elaborar manual das Boas Práticas, a ser replicado nacionalmente.
 - b. Revisão e atualização do Plano de Monitoramento e Avaliação do PC SAN: O Plano de Monitoramento e Avaliação do Programa Conjunto passou por uma profunda reestruturação nesse primeiro semestre de 2012, com o propósito de gerar informações periódicas sobre finanças, processos, atividades, produtos e resultados do PC SAN, possibilitando a redefinição dos rumos de execução do PC e a identificação de boas práticas a serem disseminadas. Para alcançar este objetivo foi realizada Oficina de M&A contando com apoio técnico do Programa inter-agencial F-ODM para Igualdade de Genero e Raça e o E/CR.
 - c. Acompanhar e documentar a experiência do Território da Cidadania do Alto Rio Negro: apoio ao projeto de mestrado em Indigenismo e Desenvolvimento sustentável do indígena da etnia Baniwa Franklin Paulo Eduardo da Silva com o tema: 'Levantamento parcial da situação da alimentação dos povos indígenas do Alto Rio Negro'.
 - d. O diagnóstico de percepção de direitos propiciou o início da discussão sobre a rede de proteção à infância indígena e sobre a temática do racismo sofrido pelos indígenas de Dourados, no MS. A Coordenação Regional da Funai de Dourados, com apoio do PC SAN, está organizando uma reunião com o Ministério Público Federal e com outras instituições locais para construir meios de enfrentar esses desafios que interferem diretamente na garantia da SAN das populações indígenas;
 - e. Para otimizar o acompanhamento e monitoramento das atividades do PC SAN in loco, em meses de abril e maio foram contratados Coordenador Nacional do PC assim como

os pontos focais do PC SAN no ARS e em Dourados, conforme as recomendações feitas no âmbito da avaliação do meio-termo do programa.

Progress in outputs

Produto 1.2:

A SESAI/MS enviou um plano de sustentabilidade para as ações de SAN a ser implementado após 2012. Haverá disponibilização orçamentária para atividades sobre etnicidade e humanização nos Planos Distritais dos Dsei Mato Grosso do Sul e do Alto Solimões, e também para a formação dos trabalhadores da saúde indígena na Política Nacional de Humanização. As oficinas de etnicidade e humanização terão continuidade no segundo semestre de 2012.

Haverá também a transversalização da temática de troca de saberes em todas as áreas técnicas nos Planos Distritais dos Dsei Mato Grosso do Sul e Alto Solimões. O objetivo é promover atividades de atenção e educação em saúde, de forma compartilhada e em parceria com lideranças e praticantes das medicinas indígenas, visando o desenvolvimento da atenção integral/intercultural na saúde indígena.

Produto 1.4:

Neste semestre iniciou-se a discussão sobre a cadeia produtiva do artesanato na região do Alto Rio Solimões, atividade geradora de renda e que pode ser considerada como um dos caminhos para a promoção da segurança alimentar, segundo a avaliação das contrapartes do PC SAN. Espera-se, até o final do programa, mobilizar parcerias e desenvolver uma ação coordenada e complementar para potencializar esforços e garantir resultados sustentáveis. Neste sentido o PC SAN está sendo o articulador central de uma rede de instituições que, tanto em nível federal quanto estadual e local, planejam prestar apoio aos povos indígenas para propiciar geração de renda na região.

Produto 2.1:

Em março de 2012, foi realizada reunião com o presidente do CONSEA AM, com o intuito de discutir a importância e viabilidade da criação dos Conseas municipais no ARS. Em Dourados, o projeto de lei do Consea está em fase de análise.

Por solicitação da FUNAI, prevista em todo processo construtivo, a cartilha sobre os direitos e cuidados com as crianças indígenas será validada em reunião nas aldeias da Terra Indígena de Dourados com os detentores de saberes tradicionais (parteiras, nhanderus, rezadores, etc). Um antropólogo atuará no papel de facilitador e sistematizador do diálogo envolvendo profissionais de saúde que atuam nas referidas aldeias, com conhecimentos técnicos sobre a medicina e saúde. Os profissionais de saúde contribuirão especialmente nos aspectos que envolvem questões éticas, tendo em vista que a Cartilha, além de orientar com relação a direitos e cuidados, incentiva condutas de promoção de saúde. A cartilha Ticuna seguirá processo semelhante. A seguir as cartilhas serão impressas, discutidas e distribuídas em oficinas específicas.

Com relação à produção de material culturalmente adaptado e à disseminação da Convenção nº 169 da OIT, foram lançados os textos traduzidos para as línguas Guarani-Kaiowá e Terena, nas versões impressa e em áudio, por ocasião da semana do índio, realizada pela UNIGRAN em Dourados. 3.000 exemplares da publicação em Guarani-Kaiowá e o mesmo número em Terena estão sendo distribuídos pelos parceiros locais do PC SAN, em oportunidades estratégicas, como a reunião Aty-Guassu dos Jovens e das mulheres indígenas. Com a mesma finalidade, foram confeccionados 1.000 CDs contendo a versão em áudio das convenções.

Para apoiar o processo de regulamentação da consulta prévia no Brasil foram impressos 5.000 exemplares da C. 169 em português, que estão sendo distribuídos em reuniões organizadas pela Secretaria-Geral da Presidência da República com o apoio e assistência técnica da OIT, por meio do PC SAN. No decorrer deste semestre estima-se que aproximadamente 2.600 pessoas, dentre as quais 1.500 indígenas, foram sensibilizadas a respeito do conteúdo da C.169, no contexto da etapa informativa do processo de regulamentação da consulta prévia.

A iniciativa da tradução da C. 169 para as línguas indígenas da região do PC SAN tem tido importante repercussão, tanto em nível local quanto nacional, o que tem estimulado outros grupos étnicos, como os Pataxós, a articular estratégias para a produção de material adaptado para sua própria língua.

Produto 2.2.

Em Dourados, a UNIGRAN, uma das universidades parceiras, realizou em abril um Seminário Indígena, onde foram apresentadas diversas atividades do PC SAN e, dentre elas, houve destaque especial para as atividades dos clubes de comunicação popular nas escolas indígenas, com exposição de fotografias produzidas pelos jovens e professores das aldeias, focando o tema segurança alimentar e nutricional. A exposição foi divulgada em reportagem de televisão, que pode ser assistida no link:

<http://g1.globo.com/videos/mato-grosso-do-sul/bom-dia-ms/t/edicoes/v/ms-e-o-estado-com-a-segunda-maior-concentracao-de-indigenas-do-pais-diz-ibge/1910662/>. Foi lançado termo de referência para continuidade das atividades de comunicação popular nas escolas (clubes de comunicação popular), com perspectiva de que o município de Dourados e o Estado do MS proporcionem ponto de internet para que possam ser incluídos módulos de informática e internet nas oficinas de 2012.

Como parte das ações de articulação e advocacy para realização das oficinas de comunicação com jovens indígenas no Alto Rio Solimões, foram realizadas reuniões com a Rádio Nacional do Alto Solimões (Empresa Brasil de Comunicação – EBC), UEA e IFAM e Amazon Sat. A Rádio Nacional do Alto Solimões assumiu o compromisso de realizar o módulo sobre rádio nas oficinas com os jovens indígenas, em pelo menos um dos três municípios do ARS. As instituições de ensino, UEA e IFAM, também demonstraram interesse em apoiar as oficinas de comunicação, e estão sendo definidas as formas de participação. Com a Amazon Sat, está garantida a divulgação dos produtos de comunicação feitos pelos jovens indígenas. As oficinas iniciarão no segundo semestre de 2012.

Os equipamentos de informática/comunicação e insumos, que não foram adquiridos em 2011, estão em processo final de compra e distribuição.

O PC SAN participou do 1º Aty Guasu da Juventude Guarani Kaiowá, na mesa de debate: Direito e Cidadania Indígena, ao lado do MPF. Nesse encontro, foram discutidos os temas relacionados ao histórico do processo de luta das terras indígenas e sua conjuntura atual, identidade, etnicidade e juventude indígena, direito e cidadania indígena, sustentabilidade e autonomia.

Produto 3.2:

O diagnóstico foi concluído nas duas regiões do PC SAN, por meio da metodologia de grupos focais com lideranças, mulheres, jovens e crianças indígenas. O diagnóstico norteou a reprogramação das atividades para 2012. Os recursos financeiros do terceiro desembolso serão realocados para apoio do PC SAN à FUNAI para a realização de atividades relativas à rede de proteção à infância indígena e mobilizações contra o racismo e a discriminação, principalmente na infância. Existe articulação em curso para apoiar a FUNAI na realização de evento sobre a Rede de Proteção à Infância Indígena no ARS em 2012.

Measures taken for the sustainability of the joint programme

Iniciaremos a implementação do Plano de Sustentabilidade em conjunto com as ações de gestão do conhecimento, com a produção dos materiais de boas práticas e o de transferências aos parceiros nacionais e locais.

Outro ponto forte para a sustentabilidade das ações de SAN nas duas regiões é apoio à criação dos Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios do Programa: Inicialmente, o Programa Conjunto estava dando apoio a criação do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA – no município de Dourados. No entanto, mais recentemente, durante reunião com a Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional – CAISAN – e CONSEA Nacional, o Programa Conjunto considerou oportuno dar apoio à criação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional nas duas regiões. A partir destas experiências, pretende-se elaborar um Manual das Boas Práticas, a ser replicado nacionalmente.

Dessa forma, o Programa irá apoiar a implementação do Sistema de SAN em Dourados e não somente do CONSEA local. A implementação do sistema engloba a inserção tanto do CONSEA como também de uma Câmara Interinstitucional de SAN. Enquanto o CONSEA tem a função de acompanhar políticas públicas de SAN e apresentar ao governo as demandas da sociedade em relação ao tema, a CAISAN tem dentre suas responsabilidades a gestão das políticas e demandas de SAN colocadas pela sociedade.

Diante disso, o Programa Conjunto irá incentivar a criação do SISAN em Dourados por meio de projeto de lei. Para trabalhar essa criação, o Programa Conjunto solicitou apoio do CONSEA e CAISAN. A ideia será a realização de uma oficina local com governo e sociedade civil que tenha como produto a minuta do projeto de lei da criação do SISAN. A ideia é fomentar a participação de gestores e da sociedade civil local, para que a criação desse Sistema seja debatida e legitimada entre os principais atores interessados e afetos a essa temática.

Espera-se, também, que todo o processo seja sistematizado em formato de Boas Práticas, para que outros municípios com realidade semelhante possam utilizar essas práticas no momento de implementação de seus sistemas. Uma data tentativa para a realização desta oficina, acordada entre PC SAN, CAISAN e CONSEA, foi no final de agosto.

O mesmo apoio à criação do SISAN será realizado na região do Alto Rio Solimões. Nos debates será sempre incentivado que os conselhos tenham em sua composição representações indígenas das etnias das regiões e que entre seus membros sempre haja a figura da mulher indígena, de forma a promover uma maior igualdade de direitos entre os gêneros.

Are there difficulties in the implementation?

UN agency Coordination
Coordination with Government
Coordination within the Government (s)

What are the causes of these difficulties?

External to the Joint Programme

Briefly describe the current difficulties the Joint Programme is facing

1. O exercício da intersetorialidade continua sendo um grande desafio no processo de alcance da Segurança Alimentar e Nutricional;
2. Os diferentes procedimentos administrativos intra-agenciais continuam dificultando uma harmonização das atividades inter-agenciais;
3. O tempo de implementação das ações de segurança alimentar e nutricional requeridas pela PC nem sempre coincidem com o tempo possível para o governo e as comunidades.
4. A comunicação entre parceiros e comunidade indígena ainda precisa ser aprimorada.

Neste sentido a contratação do Coordenador Nacional, que iniciou suas atividades em maio de 2012, tem como objetivo amenizar estas dificuldades e desenvolver esforços no sentido de articular melhor os produtos entre as agências e governo no âmbito do Programa Conjunto.

Briefly describe the current external difficulties that delay implementation

1. Falta de recursos humanos, materiais e financeiros dos parceiros nacionais;
2. Greve e dificuldades de ordem administrativos das contrapartes nacionais.

Explain the actions that are or will be taken to eliminate or mitigate the difficulties

As ações de mitigação das dificuldades estão concentradas na implementação do plano de sustentabilidade, em conjunto com a transferência das boas práticas aos parceiros nacionais e locais, bem como o empoderamento das comunidades através da criação do Sistema de Segurança Alimentar e Nutricional nas duas regiões.

2 Inter-Agency Coordination and Delivering as One

Is the joint programme still in line with the UNDAF?

Yes true
No false

If not, does the joint programme fit the national strategies?

Yes true
No false

What types of coordination mechanisms

Foi realizado o processo de revisão das atividades do PC como parceiros governamentais do nível nacional. No início de 2012, esta revisão foi debatida e pactuada com os parceiros governamentais e lideranças de ambas regiões do programa.

Todas as decisões do Programa continuam sendo tomadas de forma participativa e a implementação é feita de forma conjunta utilizando-se para isso dos seguintes mecanismos:

1. Reunião do Comitê Gestor do Programa (formado por agências signatárias e parceiros nacionais).
2. Reunião das agências signatárias: No segundo semestre de 2011, este grupo se reuniu mensalmente para compartilhar ações desenvolvidas; elaborar documentos e resolver outras questões gerenciais do PC. As agências signatárias ainda realizam conjuntamente as missões ao campo.
3. Adicionalmente, o Programa continua buscando sinergias com outros programas conjuntos financiados pelo Fundo e implementados pelos mecanismos inter-agenciais. O PC SAN acordou que o ponto focal do PC SAN no Alto Solimões também facilitará a articulação de parceiros do PC AMAZON AIDS.
4. Reuniões bimensais entre os Coordenadores dos PCs F-ODM e o Coordenador Residente do SNU no Brasil.

Please provide the values for each category of the indicator table below

Indicators	Baseline	Current Value	Means of verification	Collection methods
Number of managerial practices (financial, procurement, etc) implemented jointly by the UN implementing agencies for MDF-F JPs				
Number of joint analytical work (studies, diagnostic) undertaken jointly by UN implementing agencies for MDG-F JPs	n/a	1	O Plano de Comunicação e Gestão do Conhecimento irá sistematizar todos os estudos através das boas práticas.	
Number of joint missions undertaken jointly by UN implementing agencies for MDG-F JPs	n/a	1	Missão de Avaliação	

O Coordenador Nacional, juntamente com a Comunicadora do Programa Conjunto, irá trabalhar nos produtos das boas práticas, com o objetivo de consolidar neles os estudos e diagnósticos feitos durante todo o PC.

3 Development Effectiveness: Paris Declaration and Accra Agenda for Action

Are Government and other national implementation partners involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not Involved
Slightly involved
Fairly involved
Fully involved

In what kind of decisions and activities is the government involved?

Policy/decision making
Management: other, specify

Relembrando que o Brasil não é um país signatário da Declaração de Paris, o governo no âmbito nacional continua participando não somente das reuniões do Comitê Gestor, mas também tem participado sistematicamente na elaboração de propostas, definição de metodologias e direcionamento dos modos mais adequados de se trabalhar e envolver a comunidade indígena. No nível local, além do direcionamento das formas de trabalho com as comunidades indígenas, o governo continua prestando apoio rotineiro para a operacionalização das atividades previstas.

É importante destacar que o governo tem solicitado a participação do PC SAN em Grupos como o Interministerial de Ações Indigenistas do Cone Sul e no Interministerial de Aperfeiçoamento de Mecanismos para Acesso de Indígenas às Políticas Públicas de apoio ao Desenvolvimento Rural. No Cone Sul, o PC se comprometeu a apoiar tecnicamente na implementação do etnomapeamento em outras áreas indígenas do Mato Grosso do Sul. Já no apoio ao desenvolvimento rural a ideia é que o PC compartilhe com o grupo a experiência da identificação de produtores indígenas.

Who leads and/or chair the PMC?

A partir de maio/2012, foi contratado o Coordenador Nacional, Sr. Fernando Moretti, que é lotado no Escritório do Coordenador Residente. As agências líderes continuam sendo OPAS/OMS e UNICEF.

Number of meetings with PMC chair

3

Is civil society involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not involved false
Slightly involved false
Fairly involved true
Fully involved false

In what kind of decisions and activities is the civil society involved?

Management: other, specify

A sociedade civil participa diretamente através das ações no terreno. Com a criação dos Conselhos Municipais e Sistemas SAN, a participação da sociedade civil estará garantida após o término do PC.

Are the citizens involved in the implementation of activities and the delivery of outputs?

Not involved false
Slightly involved false
Fairly involved true
Fully involved false

In what kind of decisions and activities are the citizens involved?

Policy/decision making
Management: other, specify

Participação ativa dos beneficiários e das lideranças nas ações do PC.

Where is the joint programme management unit seated?

UN Agency

Current situation

O Coordenador Nacional está lotado no Escritório do Coordenador Residente do Sistema das Nações Unidas no Brasil.

4 Communication and Advocacy

Has the JP articulated an advocacy & communication strategy that helps advance its policy objectives and development outcomes?

Yes true
No false

Please provide a brief explanation of the objectives, key elements and target audience of this strategy

A estratégia de advocacy e comunicação consiste em oferecer informação e insumos necessários sobre o Programa Conjunto, seus resultados e boas práticas, através dos seguintes elementos:

- 1) Plano de Comunicação: elaborado no semestre passado, conta com o apoio do Ponto Focal de Comunicação do PC;
- 2) Recem-formado Comitê Editorial Tripartite: formado pela Agências + Coordenador Nacional + Comunicadora do PC, com o objetivo de uniformizar os produtos editoriais do Programa Conjunto;
- 3) Site: página web do Programa Conjunto está em fase de implementação, com o apoio da OPAS, será um espaço de advocacy e divulgação em tempo real das ações do PC;
- 4) Levantamento de parceiros: com o objetivo de buscar apoio para a continuidade de ações e apoio às comunidades beneficiadas.

What concrete gains are the advocacy and communication efforts outlined in the JP and/or national strategy contributing towards achieving?

Increased awareness on MDG related issues amongst citizens and governments

Increased dialogue among citizens, civil society, local national government in relation to development policy and practice
New/adopted policy and legislation that advance MDGs and related goals
Media outreach and advocacy

What is the number and type of partnerships that have been established amongst different sectors of society to promote the achievement of the MDGs and related goals?

Faith-based organizations	2
Social networks/coalitions	22
Local citizen groups	
Private sector	
Academic institutions	
Media groups and journalist	8
Other	

What outreach activities do the programme implement to ensure that local citizens have adequate access to information on the programme and opportunities to actively participate?

Focus groups discussions
Use of local communication mediums such radio, theatre groups, newspapers
Open forum meetings
Capacity building/trainings

Section III: Millenium Development Goals

Millenium Development Goals

Additional Narrative Comments

Please provide any relevant information and contributions of the programme to de MDGs, whether at national or local level

O Programa Conjunto de Segurança Alimentar e Nutricional de Mulheres e Crianças Indígenas no Brasil – PC SAN contribui com o Governo Brasileiro no progresso dos ODM especialmente com os relacionados à redução da fome e das taxas de mortalidade infantil. A atuação do Programa visa garantir os direitos à saúde e à alimentação saudável para a população indígena em duas regiões: Alto Rio Solimões (Amazonas) e Dourados (Mato Grosso do Sul), ambas com as grandes concentrações de povos indígenas.

As ações do Programa Conjunto são realizadas a partir de cinco eixos: fortalecimento institucional, empoderamento comunitário, produção de material culturalmente adaptado, disseminação de boas práticas e gestão, avaliação e monitoramento.

O PCSAN tem promovido e apoiado ações que contribuam com as políticas públicas de segurança alimentar e nutricional em todo o país e, com mais intensidade, nas duas regiões prioritárias. Entre as iniciativas já realizadas, destaca-se o fortalecimento do SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) indígena, por meio de capacitações, distribuição de equipamentos antropométricos e pactuação de novos indicadores para o aperfeiçoamento do sistema.

O Programa também apoia ações de fortalecimento da promoção do aleitamento materno e alimentação complementar por meio de oficinas sobre Vigilância Alimentar e Nutricional, Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), Aleitamento Materno e Alimentação Complementar.

Em paralelo, tem sido realizados diagnósticos sobre a produção de alimentos para consumo, comércio e sobre as tradições agrícolas dos povos indígenas, além de assistência técnica à produção sustentável de alimentos nas áreas indígenas. São promovidas ainda oficinas sobre o acesso a políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas (PNGATI), entre outros.

Foram elaborados ainda diagnósticos de percepção de direitos, encontro para discutir a rede de proteção da criança indígena, e oficinas de troca de saberes sobre direitos e cuidados com as crianças de zero a seis anos e disseminação da Convenção nº 169 da OIT.

O empoderamento comunitário tem sido incentivado por meio do apoio à participação de representação indígena na Conferência de Segurança Alimentar e Nutricional e Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil. Já o público jovem tem participado de oficinas de comunicação, com o objetivo de incentivá-los a divulgar, mobilizar e contribuir com a promoção de direitos e da segurança alimentar e nutricional em suas comunidades.

Como meio de valorizar a cultura e língua indígenas além de disseminar direitos, materiais culturalmente adaptados tem sido produzidos nas línguas Guarani-Kaiowá, Terena e Ticuna sobre os direitos e cuidados com a criança indígena e sobre a Convenção no 169 da OIT.

Todas essas ações têm apoiado o alcance dos ODMs junto às populações indígenas, esperando-se que tais experiência e as boas práticas do PCSAN sejam compartilhadas e sirvam de inspiração para países que enfrentam desafios semelhantes no alcance dos ODM.

Please provide other comments you would like to communicate to the MDG-F Secretariat



Section IV: General Thematic Indicators

1 Integrated approaches for reducing child hunger and under-nutrition promoted

1.1 Number of individuals suffering from under-nutrition and/or food insecurity in the areas of intervention

Children under 2

Total No.	n/a
No. Urban	n/a
No. Rural	n/a
No. Girls	n/a
No. boys	n/a

Children from 2 to 5

Total No.	n/a
No. Urban	n/a
No. Rural	n/a
No. Girls	n/a
No. Boys	n/a

Children older than 5

Total	n/a
No. Urban	n/a
No. Rural	n/a
No. Girls	n/a
No. boys	n/a

Women

Total	n/a
No. Urban	n/a
No. Rural	n/a
No. Pregnant	n/a

1.2 Number of individuals supported by the joint programme who receive treatment against under-nutrition and/or services supporting their food security in the areas of intervention

Children under 2

Total	223
No. Urban	0
No. Rural	223
No. Girls	122
No. Boys	101

Children from 2 to 5

Total	332
No. Urban	0
No. Rural	332
No. Girls	175
No. Boys	157

Children older than 5

Total	366
No. Urban	0
No. Rural	366
No. Girls	187
No. Boys	179

Women

Total	901
No. Urban	
No. Rural	901
No. pregnant	142

Men

Total	1479
No. Urban	
No. Rural	1479

1.3 Prevalence of underweight children under-five years of age

National % 2.3%
 Targeted Area % Dourados 3,7 - ARS 12,8%

Proportion of population below minimum level of dietary energy consumption

% National n/a
 % Targeted Area n/a

Stunting prevalence

% National 5,5%
 % Targeted Area Região Centro-Oeste 27,8% - Região Norte 41,1%

Anemia prevalence

% National Região Centro-Oeste 51,5% - Região Norte 66%
 % Targeted Area

Comments

1.4 Type of interventions and/or strategies scaled up with the support the joint programme and number of citizens affected

Homestead food production and diversification

National 1245
 Local 825
 Urban 0
 Rural 825
 Girls 300
 Pregnant Women 140
 Boys 280

Food fortification

National 1308
 Local 600
 Urban 0
 Rural 600
 Girls 300
 Pregnant Women 140

Boys 280

School feeding programmes

National
 Local 600
 Urban
 Rural 600
 Girls 300
 Pregnant women 140
 Boys 300

Behavioural change communication

National 1245
 Local 901
 Urban n/a
 Rural 901
 Girls n/a
 Pregnant women n/a
 Boys n/a

Gender specific approaches

National
 Local 901
 Urban
 Local
 Girls 300
 Pregnant Women 140
 Boys

Interventions targeting population living with HIV

National n/a
 Local n/a
 Urban n/a
 Rural n/a
 Girls n/a
 Pregnant Women n/a
 Boys n/a

Promotion of exclusive breastfeeding

National	n/a	
Local	n/a	
Urban	n/a	
Rural	n/a	
Girls	n/a	
Pregnant Women		n/a
Boys	n/a	

Therapeutic feeding programmes

National	n/a	
Local	n/a	
Urban	n/a	
Rural	n/a	
Girls	n/a	
Pregnant Women		n/a
Boys	n/a	

Vaccinations

National	n/a	
Local	n/a	
Urban	n/a	
Rural	n/a	
Girls	n/a	
Pregnant Women		n/a
Boys	n/a	

Other, specify

National		
Local		
Urban		
Rural		
Girls		
Pregnant Women		
Boys		

2 Advocacy and mainstreaming of access to food and child nutrition into relevant policies

2.1 Number of laws, policies and plans related to food security and child nutrition developed or revised with the support of the programme

Policies

National	1
Local	4

Laws

National	1
Local	4

Plans

National	1
Local	4

3 Assessment, monitoring and evaluation

3.1 Number of information systems supported by the joint programme that provide disaggregated data on food security and nutrition

National	n/a
Local	n/a
Total	n/a



PLANO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROGRAMA CONJUNTO DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO DE MULHERES E CRIANÇAS INDÍGENAS (PCSAN)

28 de março de 2012

Agências Integrantes: OPAS/OMS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO

Parceiros governamentais: FUNAI, MDS, MS, SESAI

O Plano de Monitoramento e Avaliação do Programa Conjunto (PC) Segurança Alimentar e Nutrição foi idealizado a partir do marco de monitoramento e avaliação do PC, de forma a permitir o acompanhamento dos seguintes elementos: execução financeira, processos, atividades, produtos e resultados. Trata-se, portanto, de um sistema aberto, sujeito a interferência de fatores exógenos, e dinâmico, o qual deverá ser re-adequado, sempre que necessário e conforme as orientações do Comitê Gestor, Comitê Diretivo Nacional e o Secretariado do F-ODM.

O propósito desse plano é gerar informações periódicas sobre finanças, processos, atividades, produtos e resultados do PC SAN, possibilitando a redefinição dos rumos de execução do PC e a identificação de boas práticas a serem disseminadas. Além disso, este plano permite a organização e o registro de informações e dados que serão fundamentais para a realização da avaliação final sumativa.

O monitoramento financeiro é realizado pela Coordenação do PC com base na atualização do orçamento comprometido e gasto, por cada agência, para cada uma das atividades constantes no plano de trabalho, permitindo assim uma análise fidedigna da execução financeira e delivery do PCSAN. Esse monitoramento vem sendo feito, semestralmente, desde o início do programa. A partir do 2º. Semestre de 2011, as informações financeiras passaram a ser desagregadas para cada região de atuação do programa (Dourados – MS - e Alto Rio Solimões - AM), permitindo o refinamento espacial deste tipo de análise.

O monitoramento das atividades também é realizado pela Coordenação do PC em colaboração com as agências, parceiros governamentais do nível federal e dos níveis locais e lideranças indígenas. Os registros das atividades realizadas até a primeira metade do PC SAN foram elencados em um relatório. Para cada atividade foram informados: como, quando, onde e quem participou, disponibilizando

informações de input do PCSAN que posteriormente serão utilizadas para se estimar a contribuição do Programa para os resultados de desenvolvimento esperados. Além disso, o relatório apresenta registros fotográficos e, em alguns casos específicos, ainda há depoimentos dos participantes, o que para além do registro das atividades, permite uma análise específica e ilustrada sobre as mudanças efetivas na realidade social vivenciada pelos sujeitos das ações do PCSAN.

O monitoramento dos produtos é realizado pelas agências em parceria com as contrapartes nacionais e locais do PC. Esse monitoramento é importante não só para a gestão de rotina, como também para, posteriormente, permitir a construção de análises relativas aos elos de causalidade do Programa, estabelecendo como e até que ponto os produtos gerados no âmbito do PCSAN colaboraram para o alcance de outcomes conforme estabelecido pelo PRODOC.

O monitoramento dos resultados é realizado pela Coordenação do PC a partir da Matriz de Monitoramento e Avaliação (anexo). Esta matriz vem passando por revisões desde 2011, visando incorporar as recomendações apresentadas pelo Fundo ODM e pela consultora responsável pela avaliação de meio termo (formativa). Os resultados do PCSAN são, conforme o PRODOC:

- Resultado 1 – Melhora da SAN: acesso, disponibilidade, qualidade, regularidade ao alimento e aos serviços de saúde;
- Resultado 2 – Povos indígenas empoderados para exigir o seu direito humano à alimentação adequada e saúde, e instituições públicas treinadas e fortalecidas para desempenhar as suas funções e;
- Resultado 3 – Diagnóstico, monitoramento e avaliação da segurança alimentar e nutricional das populações indígenas realizados.

Considerando a relevante expressão e interferência das políticas públicas de SAN na vida das populações indígenas das áreas cobertas pelo PC, a matriz de monitoramento em questão necessitou extrapolar o seguimento de produtos e resultados gerados unicamente pelo programa, passando a incorporar também o monitoramento sistemático da implementação de políticas públicas de SAN nas áreas de cobertura do programa. O propósito disso é identificar fatores exógenos ao PCSAN que potencialmente contribuem para alterações nos resultados de desenvolvimento que devem ser atingidos pelo programa e também para se inferir como e em que grau os dados de input do PC (atividades e produtos) promovem a incidência em relação às políticas públicas locais para o alcance dos resultados propostos.

É importante destacar que o tempo reduzido do programa somente permitirá alcance de resultados a curto e médio prazo, não sendo, portanto, passíveis de gerar poucos impactos a longo prazo. Os

resultados do PC vêm sendo alcançados por meio de um esforço coletivo entre diversos parceiros, e como um sistema aberto, sofrem com a interferência de fatores exógenos ao programa. Por exemplo, a região de Dourados uma das regiões sofre uma interferência emergencial do governo federal com o intuito de reduzir índices alarmantes de insegurança alimentar e desnutrição. Assim como a região do Alto Rio Solimões tem sofrido com severas secas e cheias do rio, incomuns na história da região.

Destaca-se a importância e foco que o PCSAN atribui a atividades de organização comunitária e empoderamento, as quais, apesar de difícil mensuração, contribuem para a sustentabilidade dos resultados obtidos, assim como para a efetividade das ações.

Isto posto, a tabela abaixo detalha todos os produtos gerados para alcance dos 3 resultados do PC. Para cada um dos produtos são informados: os indicadores (quantitativos e qualitativos, quando pertinente); a informação da linha de base; as metas estimadas para o período de 2010 a 2012; as metas alcançadas até a data de entrega do relatório; os meios de verificação; os métodos de coleta (incluindo a periodicidade); os responsáveis; e as hipóteses e riscos. Ressalta-se que as hipóteses são as condições necessárias para a validação dos indicadores utilizados na leitura da variação de produtos e resultados. Já os riscos são relacionados a problemas, como por exemplo, eventos potenciais ou ocorrências que extrapolam o controle do programa, e que podem afetar os indicadores de produtos e resultados esperados. Dessa forma, por meio desta matriz é possível identificar qualidades e problemas para cada um dos indicadores escolhidos o que, por sua vez, permite a leitura crítica destes indicadores e a construção de um sistema de monitoramento e avaliação mais efetivo e eficiente.

Por fim, destaca-se a existência de bancos de dados do governo federal, como o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena (SISVAN Indígena) e o Sistema de Informação de Saúde Indígena (SIASI), que permitem o acompanhamento das condições de segurança alimentar e nutricional das áreas de intervenção do PCSAN a partir de dados secundários oficiais e tecnicamente robustos.

Matriz de Resultados, Produtos e Indicadores

Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo	Quantitativo
<p>Resultado 1 – Melhora da segurança alimentar e nutricional das crianças e mulheres na região de Alto Solimões (Amazonas) e no município de Dourados (Mato Grosso do Sul), Brasil</p>	<p>Análise do % de crianças de 6 a 24 meses em aleitamento materno exclusivo e em alimentação complementar</p>	<p>Aleitamento Materno Exclusivo (crianças de 6 a 24 meses) ARS – 79,9% (0 a 6 meses); 10,8% (7 a 12 meses) e 0,5% (13 a 24 meses)</p> <p>Dourados – 68,9% (0 a 6 meses); 25,5% (7 a 12 meses) e 18,2% (13 a 24 meses)</p> <p>Alimentação complementar ARS – 2,1% (0 a 6 meses); 32,2% (7 a 12 meses) e 65,8% (13 a 24 meses)</p>	<p>Aleitamento Materno Exclusivo – ARS – Manutenção da Prevalência em crianças até 6 meses e aumento de 5% em crianças entre 7 e 12 meses Dourados – Aumento de 5% em crianças até 6 meses e redução da prevalência em crianças entre 7 e 12 meses. (Obs.: O aleitamento materno exclusivo é indicado para crianças até os 6 meses de vida. Depois disso, deve haver a alimentação complementar)</p> <p>Alimentação complementar ARS – Aumento da 5% em crianças entre 7 e 12 meses e em 5% entre crianças entre 13 e</p>	<p>Aleitamento Materno Exclusivo (crianças de 6 a 24 meses) ARS – 79,9% (0 a 6 meses); 10,8% (7 a 12 meses) e 0,5% (13 a 24 meses)</p> <p>Dourados – 68,9% (0 a 6 meses); 25,5% (7 a 12 meses) e 18,2% (13 a 24 meses)</p> <p>Alimentação complementar ARS – 2,1% (0 a 6 meses); 32,2% (7 a 12 meses) e 65,8% (13 a 24 meses)</p>	<p>Análise do banco de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena – SISVAN Indígena</p>	<p>Atualização da análise dos indicadores são realizadas, anualmente, por meio da consulta ao Sistema de Informação</p>	<p>Coordenação</p>	<p>Hipóteses – O percentual de crianças em aleitamento materno e em alimentação complementar contribui para o conhecimento das práticas alimentares nos primeiros anos de vida da criança. A inadequação dessas práticas pode expor as crianças a insegurança alimentar. A má nutrição nos primeiros dois anos de vida causa prejuízos com relação ao crescimento e ao desenvolvimento intelectual do indivíduo, sendo estes indicadores, portanto, proxies da segurança alimentar.</p> <p>Riscos – O indicador do percentual de crianças em aleitamento materno e em alimentação complementar não deve ser visto isoladamente de outros indicadores, haja vista que a SAN é um fenômeno multidimensional.</p>

		Dourados – 10,6% (0 a 6 meses); 57,1% (7 a 12 meses) e 43,1% (13 a 24 meses)	24 meses. Dourados – Aumento de 7% em crianças entre 13 e 24 meses	Dourados – 10,6% (0 a 6 meses); 57,1% (7 a 12 meses) e 43,1% (13 a 24 meses)				
% déficit de peso por idade em crianças	ARS – 12,8% Dourados – 3,7%	ARS – 10% Dourados – 3,5%	Dados de 2010 ARS – 12,8% Dourados – 3,7%	Análise do banco de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional Indígena – SISVAN Indígena	Atualização da análise dos indicadores são realizadas, anualmente, por meio da consulta ao Sistema de Informação	Coordenação	<p>Hipóteses – O percentual de crianças com déficit de peso idade pode servir como uma proxy da incidência da insegurança alimentar nas comunidades em questão.</p> <p>Riscos – O indicador de estado nutricional não deve ser visto isoladamente de outros indicadores, haja vista que a SAN é um fenômeno multidimensional.</p> <p>Variações na incidência de peso /idade podem ser devidas a fatores externos como surtos epidêmicos, descontinuidade de políticas públicas (por exemplo, não distribuição da cesta de alimentos).</p> <p>Obs.: O estado nutricional de crianças de 0 a 5 anos é avaliado por meio das novas curvas de crescimento da OMS. As novas curvas de crescimento foram elaboradas a partir de um estudo mundial com a participação de países representativos das seis principais regiões geográficas do mundo, a saber: Brasil (América Latina), Ghana (Accra), Índia (Nova Delhi), Noruega (Oslo), Oman (Muscat) e Estados Unidos (Davis). O padrão da OMS deve ser usado para avaliar crianças de qualquer país, independente de etnia, condição socioeconômica e tipo de alimentação.</p>	

Taxa de mortalidade pós neonatal	As informações da taxa de mortalidade pós neonatal estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Análise do banco de dados do Sistema de Informação de Saúde Indígena – SIASI	Atualização da análise dos indicadores são realizadas, anualmente, por meio da consulta ao Sistema de Informação	Coordenação	<p>Hipóteses – No Brasil, a taxa de mortalidade pós-neonatal tem sido determinada, em grande parte, pelo acometimento de crianças por doenças infecciosas e doenças respiratórias. Essas doenças refletem as condições de saneamento, o nível de escolaridade materna e a qualidade e acesso da população à atenção básica de saúde. O indicador em questão permite verificar a incidência da insegurança alimentar e nutricional nas comunidades em questão.</p> <p>Riscos – O sub-registro da informação pode impossibilitar o conhecimento real do problema na população</p>
% cobertura vacinal	As informações de cobertura vacinal de crianças estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Análise do banco de dados do Sistema de Informação de Saúde Indígena – SIASI	Atualização da análise dos indicadores são realizadas, anualmente, por meio da consulta ao Sistema de Informação	Coordenação	<p>Hipóteses – O percentual de crianças com cobertura vacinal em dia pode servir como uma proxy do acesso da população aos serviços básicos de saúde. O acesso permite verificar a incidência da insegurança alimentar e nutricional nas comunidades em questão.</p> <p>Riscos – O sub-registro da informação pode impossibilitar o conhecimento real da cobertura vacinal em crianças.</p>
% de gestantes com baixo peso e excesso de peso	ARS – Baixo peso – 27,1% Excesso de peso – 14,7% Dourados – Informação nutricional de 2010 não foi disponibilizada pelo serviço de saúde	ARS – Baixo peso – 25% Excesso de peso – 12%	Dados de 2010 ARS – Baixo peso – 27,1% Excesso de peso – 14,7% Dourados – Informação nutricional de 2010 não foi disponibilizada pelo serviço de saúde	Análise dos dados coletados em serviço pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN Indígena	Atualização da análise dos indicadores são realizadas, anualmente, por meio da consulta ao Sistema de Informação	Coordenação	<p>Hipóteses – O percentual de gestantes com baixo peso, sobrepeso e obesidade pode servir como uma proxy da incidência da insegurança alimentar e nutricional nas comunidades em questão.</p> <p>Riscos – O indicador de estado nutricional não deve ser visto isoladamente de outros indicadores, haja vista que a SAN é um fenômeno multidimensional.</p> <p>Variações na incidência de peso podem</p>

								ser devidas a fatores externos como surtos epidêmicos, descontinuidade de políticas públicas (por exemplo, não distribuição da cesta de alimentos)
	No. de famílias indígenas que acessam o Bolsa Família	As informações sobre o número de famílias que acessam o Bolsa Família estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Banco de Dados do MDS e/ou FUNAI	Consulta ao Banco de Dados, semestralmente	Coordenação	<p>Hipóteses – Comunidades prioritárias atendidas pelo Programa Bolsa Família são comunidades identificadas pelo governo federal como de extrema pobreza. Famílias em extrema pobreza têm grande probabilidade de incidência de insegurança alimentar e nutricional. Este indicador também favorece a identificação de fatores exógenos que podem produzir efeitos no resultado que se pretende mensurar.</p> <p>Riscos – O fato das famílias indígenas serem consideradas pelo governo federal como de extrema pobreza não necessariamente refletem as dinâmicas socioculturais da insegurança alimentar e nutricional indígena.</p>
	No. de famílias indígenas que recebem cesta de alimentos no município de Dourados	As informações sobre o número de famílias indígenas que recebem alimentos no município de Dourados estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Banco de dados da coordenação regional da FUNAI e governo do estado MS	Consulta ao banco de dados semestralmente		<p>Hipóteses – As famílias indígenas que recebem cesta de alimentos se encontram em situação de vulnerabilidade social emergencial. Este indicador também favorece a identificação de fatores exógenos que podem produzir efeitos no resultado que se pretende mensurar.</p> <p>Riscos – A universalização de um serviço de caráter emergencial pode limitar a autonomia dos povos indígenas no contexto da SAN.</p> <p>Obs. Este indicador ressalta o potencial de sustentabilidade e geração de capital social e empoderamento do PCSAN. O Brasil é um país referência</p>

								em atividades emergenciais de combate à fome e à pobreza extrema, por isso o PCSAN possui um foco específico no empoderamento das comunidades moradoras nas áreas de intervenção, destacando o foco inovador deste programa e seu reconhecimento de que a insegurança alimentar é um problema complexo e multidisciplinar.
No. de trabalhadores indígenas identificados pelos sistemas de monitoramento do Ministério do Trabalho	As informações sobre no. de trabalhadores indígenas identificados pelos sistemas de monitoramento do Ministério do Trabalho estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Base de dados do Ministério Público do Trabalho (Microdados da PNAD)	Consulta ao banco de dados (verificar a periodicidade que esses dados são coletados)	Coordenação		<p>Hipóteses – Trabalhadores indígenas desempregados aumentam a vulnerabilidade social de suas famílias</p> <p>Riscos – A vulnerabilidade social é um fenômeno multidimensional e para povos indígenas a falta de acesso a trabalho e renda, por si só, não possui necessariamente um impacto negativo na segurança alimentar, visto que o sistema produtivo de povos indígenas pode ser desenvolvido sem que haja acesso ao trabalho formal.</p>
No. de crianças indígenas encontradas em situação de trabalho infantil	As informações sobre no. de crianças indígenas encontradas em situação de trabalho infantil estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Banco de Dados do departamento de fiscalização do trabalho	Consulta ao banco de dados (verificar a periodicidade que esses dados são coletados)	Coordenação		<p>Hipóteses – Crianças indígenas encontradas nas piores formas de trabalho infantil podem refletir a vulnerabilidade social de suas famílias.</p> <p>Riscos – O indicador “trabalho infantil” não deve ser analisado isoladamente, haja vista que a insegurança alimentar e nutricional é um fenômeno multidimensional.</p>

Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
Produto 1.1. Crianças e mulheres indígenas com amplo acesso a políticas de saúde pública baseadas na etnicidade e cultura dos povos indígenas	No. de ações incluídas nos planos de fortalecimento dos serviços de saúde	Não compõe a linha de base	Em 2010 ARS – 13 ações Dourados – 9 ações Em 2012 ARS – 9 ações Dourados – 6 ações	Em 2010 ARS – 13 ações Dourados - 9 ações Em 2012 ARS – iniciando a primeira ação Dourados – finalizou a 1 ação	Documento síntese do plano	Consulta aos planos de fortalecimento dos serviços de saúde das duas regiões. As ações de alimentação, nutrição e saúde materno-infantil incluídas nos planos de saúde das duas regiões foram definidas por profissionais de saúde do ARS e de Dourados. Para isso, foi realizado um Workshop em 2010. Novas ações foram incluídas no plano de saúde repactuado em 2012.	Coordenação, gestores e profissionais de saúde das duas regiões	Hipóteses – O número de ações de alimentação, nutrição e saúde materno-infantil incluídas no plano de saúde das duas regiões pode expressar, em parte, o nível de preparação dos serviços básicos de saúde para a atenção a populações vulneráveis, colaborando dessa forma para a melhoria de SAN nas comunidades indígenas residentes nas regiões do PC. Riscos – O desinteresse dos profissionais e/ou do serviço local pode dificultar a implementação das ações inseridas no plano de saúde.
	No. de profissionais de saúde e agentes indígenas de saúde capacitados em temáticas de alimentação e nutrição e em saúde	Não compõe a linha de base	Em 2010 – ARS: 30 profissionais de nível superior e 20 profissionais de nível médio Dourados: 30 profissionais de nível superior	Em 2010 – ARS: 30 profissionais de nível superior e 22 profissionais de nível médio Dourados: 30 profissionais de nível superior	Relatórios das oficinas	Consulta dos relatórios das oficinas realizadas a cada semestre	Coordenação	Hipóteses – O número de profissionais capacitados na temática de alimentação, nutrição e saúde materno-infantil pode favorecer o aprimoramento da atenção à saúde da população, especialmente os mais vulneráveis como crianças e gestantes, contribuindo com a melhoria da saúde e SAN da comunidade em questão.

			Em 2012 – ARS: 40 profissionais de nível superior, 30 profissionais de nível médio e 320 Agentes Indígenas de Saúde Dourados: 40 profissionais de nível superior e 30 Agentes Indígenas de Saúde					Riscos – A rotatividade de profissionais podem ser um dificultador da implementação do conhecimento apreendido nas oficinas. Além disso, nem sempre pode-se estimar o impacto que ações de capacitação possuem no público diretamente beneficiado tanto no curto como também no médio prazo.
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
.Produto 1.2 Profissionais e gestores de saúde, professores, mulheres, lid. Indígenas e curandeiros tradicionais compartilhando conhecimento e práticas de cuidados com as crianças	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
	Nº de atividades e realizadas em nível local e Nacional e em parceria com a coordenação nacional da Política Nacional de Humanização (PNH).	Não compõe a linha de base	Nível Nacional: 6 reuniões ARS - 06 oficinas de troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com as crianças Dourados - 02 oficinas de troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com as crianças ARS - 05 oficinas para diagnóstico da situação de humanização dos serviços de saúde	Nível Nacional: 4 reuniões de articulação entre SESAI e Coordenação da PNH. ARS - 06 oficinas de troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com as crianças Dourados - 02 oficinas de troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com as crianças ARS - 05 oficinas para diagnóstico da situação de humanização dos serviços de saúde prezados aos povos indígenas e 01 sobre	Relatórios das oficinas.	Consulta aos relatórios das oficinas e ao site da rede humanizassus.	Coordenação Nacional e Gestores da SESAI e PNH.	Hipóteses - A transversalização da temática de troca de saberes e etnicidade em todas as áreas técnicas do Departamento de Atenção à Saúde Indígena - DASI e dos DSEIs, promoverá atividades de atenção e educação em saúde de forma compartilhada e em parceria com lideranças e praticantes das medicinas indígenas (desenvolvimento da atenção integral (intercultural) à saúde indígena, principalmente para crianças e mulheres. A inserção da temática dos direitos nas oficinas de saúde promoverá o empoderamento da comunidade, que poderá exigir seus direitos aos órgãos competentes. Desta forma, este indicador pode

			<p>prezados aos povos indígenas e 03 sobre etnicidade e humanização em saúde indígena.</p> <p>Dourados - 01 oficina para diagnóstico da situação de humanização dos serviços de saúde prestados aos povos indígenas e 01 reunião entre os gestores, usuários e trabalhadores para articulação das atividades de etnicidade e humanização em 2012.</p> <p>Realização de 02 sobre etnicidade e humanização em saúde indígena.</p>	<p>eticidade e humanização em saúde indígena.</p> <p>01 oficina de acolhimento de novos funcionários feita por meio de articulação entre DSEI ARS e CR da Funai.</p> <p>Dourados - 01 oficina para diagnóstico da situação de humanização dos serviços de saúde prestados aos povos indígenas e 01 reunião entre os gestores, usuários e trabalhadores para articulação das atividades de etnicidade e humanização em 2012.</p>				<p>funcionar como uma proxy do potencial que o PCSAN possui na transformação da realidade social nas áreas de intervenção.</p> <p>Riscos - A rotatividade de profissionais podem ser um dificultador na implementação dos dispositivos da PNH nos municípios, e nem sempre é possível se estimar os efeitos deste tipo de oficina (troca de saberes) no período de funcionamento do PCSAN.</p>
--	--	--	---	---	--	--	--	---

Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
Produto 1.3. Incremento da produção e do acesso e consumo de alimentos saudáveis baseado na etnicidade e cultura dos povos indígenas	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
	Recursos destinados pela FUNAI no âmbito do Plano Anual de Etnodesenvolvimento	As informações sobre recursos destinados pela FUNAI no âmbito do Plano Anual de Etnodesenvolvimento estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Plano Anual de Etnodesenvolvimento de Dourados e ARS	Dados coletados anualmente via coordenações regionais da FUNAI	Coordenação	<p>Hipóteses – Os recursos destinados pela FUNAI ao Plano Anual (PAT) em Etnodesenvolvimento terão uma correlação positiva com o incremento da produção de alimentos etnicamente referenciados, o que, em tese, colabora para a diminuição da insegurança alimentar e nutricional.</p> <p>Riscos – As coordenações regionais podem experimentar problemas na execução dos recursos destinados ao PAT.</p>
	No de municípios monitorados pelo FNDE para efetivação do Programa Nacional de Alimentação Escolar	Não compõe a linha de base	4 municípios	4 municípios	Plano de Monitoramento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Escolar	Dados coletados anualmente via relatórios do FNDE	Coordenação	<p>Hipóteses – O monitoramento dos municípios atendidos facilita a efetivação da Política Nacional de Alimentação Escolar, a qual estimula a SAN.</p> <p>Riscos - O maior controle e informação sobre o PNAE no nível municipal não garante que as condições estipuladas por esta política pública sejam cumpridas.</p>
No de famílias indígenas identificadas com potencial para inserção no Programa de	Não compõe a linha de base	tbd	19 famílias (Lista PAA Panambizinho falta Jaguapiru e Bororó)	Relatórios técnicos	Dados coletados anualmente via relatórios da Equipe Técnica	Coordenação	<p>Hipóteses – A identificação de grupos familiares indígenas com potencial para inserção no Programa de Aquisição de Alimentos pode ser utilizada como uma proxy que destaca a dimensão do problema da</p>	

Aquisição Alimentos.							<p>insegurança alimentar e nutricional.</p> <p>Riscos - A identificação desses grupos não implica, necessariamente, que estas famílias estejam em situação de insegurança alimentar e nutricional, uma vez que a seleção das mesmas pode ser influenciada por questões políticas.</p>
Número de Terras Indígenas mapeadas no contexto de suas capacidades produtivas	Não compõe a linha de base	5 terras indígenas mapeadas	5 terras indígenas mapeadas	Produtos das consultorias referentes ao etnomapeamento das TIs de Dourados e ARS	Dados coletados no início e final do Programa	Coordenação	<p>Hipótese – O processo de etnomapeamento permitirá, em tese, ao PCSAN e às instituições governamentais possibilita desenvolver estratégias pertinentes com as necessidades de produção de alimentos das Tis. Sendo assim, este pode ser utilizado como uma proxy da produção de alimentos.</p> <p>Riscos - O fato de produzir mapas e diagnósticos sobre as capacidades de produção dos povos indígenas não significa que serão estrategicamente utilizados pelas agências da ONU e pelo governo, e nem que as terras mapeadas terão suas capacidades produtivas melhoradas.</p>
No. de grupos familiares indígenas assistidos pela equipe técnica na produção de alimentos e na recuperação ambiental de suas terras	Não compõe a linha de base	As informações estão em análise	As informações estão em análise	Relatórios técnicos	Dados primários coletados pela Equipe Técnica	Coordenação	<p>Hipóteses – Os grupos familiares indígenas atendidos pela Equipe Técnica do PCSAN poderão incrementar sua produção de alimentos, sendo este indicador correlacionado com a segurança alimentar e nutricional.</p> <p>Riscos - O fato destas famílias receberem assistência técnica não garante que elas efetivamente produzirão mais alimentos.</p>

	No. de professores indígenas capacitados na metodologia pedagógica “hortas escolares”	Não compõe a linha de base	126 professores indígenas capacitados	126 professores indígenas capacitados	Relatórios das oficinas de capacitação	Dados coletados semestralmente pelos consultores da FAO	Coordenação	<p>Hipótese – A capacitação dos professores indígenas na metodologia “hortas escolares” poderá promover o consumo de alimentos saudáveis na comunidade escolar.</p> <p>Riscos - O fato dos professores serem capacitados não garante que eles replicarão esta metodologia no contexto da comunidade escolar.</p>
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
1.4. Sistemas de produção dos Povos Indígenas reconhecido e Sistematizados desde a perspectiva da agrobiodiversidade e proteção e apreciação da cultura indígena na região	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
	Número de etnomapas produzidos ao todo e em cada aldeia	Ao todo: 32 etnomapas Dourados Panambizinho: 10 etnomapas Jaguapiru: 7 etnomapas Bororó: 7 etnomapas Alto Rio Solimões Umariçu: 4 etnomapas Santo Antonio: 4 etnomapas			Etnomapas	Consultorias especializadas	Coordenação	<p>Hipóteses – Os etnomapas trarão maior conhecimento das áreas mapeadas, para indígenas e não indígenas, potencializando o planejamento e gestão territorial nas aldeias.</p> <p>Riscos – Os etnomapas não serem utilizados como instrumentos de gestão.</p>
	Número de famílias das aldeias que tiveram seus quintais revitalizados	As informações estão em análise	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base	Relatórios de consultoria	Equipe técnica em Dourados	Coordenação	<p>Hipóteses – A possibilidade de ter alimentos plantados a partir de práticas tradicionais e agroecológicas, mais perto de casa, pode aumentar a segurança alimentar das famílias das aldeias.</p> <p>Riscos – Abandono de práticas tradicionais de plantio e consequente</p>

								abandono dos quintais plantados com o apoio da equipe técnica inicialmente, devido às dificuldades de manutenção dos quintais e a outros fatores como necessidade de obtenção de renda por outros meios.
	Número de fogões agroecológicos construídos na aldeia de Panambizinho	Em fase de planejamento	Em fase de planejamento	Em fase de planejamento	Fogões construídos	Relatórios da equipe de consultores	Coordenação	<p>Hipóteses – A construção dos fogões agroecológicos aumentará a qualidade de vida das famílias (principalmente das mulheres que cozinham e buscam lenha e das crianças que acompanham as mães), assim como diminuirá a dependência de recursos financeiros para a compra de gás de cozinha.</p> <p>Riscos – Caso a construção dos fogões seja feita à revelia, sem o consentimento e participação da comunidade indígena, há grandes riscos dos fogões serem abandonados e permanecerem nos quintais sem utilização.</p>
	Número de indígenas informados sobre a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção desses povos	Não compõe a linha de base	400 participantes	272 participantes	Relatórios das oficinas Listas de presença Projetos elaborados	Coleta de informações semestral a partir de relatórios das atividades	Coordenação	<p>Hipóteses – O apoio técnico para estimular os indígenas no desenvolvimento de ações de geração de renda e captação de recursos poderá diminuir a situação de vulnerabilidade social de suas famílias</p> <p>Riscos – O fato dos indígenas receberem orientações para a captação de recursos não garante que eles consigam, de fato, captá-los e tão pouco gerenciar seus projetos com eficiência e eficácia.</p>
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e	Responsáveis	Hipóteses e Riscos

	indicativos)					freqüência)		
	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
Resultado 2 – Povos Indígenas empoderados para exigir seu direito humano à alimentação adequada e saúde, e instituições públicas capacitadas e fortalecidas para desempenhar suas funções	<p>No. de propostas para melhoria da SAN indígena elaboradas e aprovadas nas Conferência de SAN</p>	<p>Propostas aprovadas na III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (informações estão em análise)</p>	<p>Propostas aprovadas na IV Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (2011) – informações em análise</p>	<p>Informações estão em análise</p>	<p>Documento base das conferências de SAN</p>	<p>Análise documental de relatórios das Conferências Nacionais de SAN realizadas em uma periodicidade de 4 anos.</p>	<p>Coordenação</p>	<p>Hipóteses – O número de propostas de Segurança Alimentar e Nutricional para povos indígenas elaboradas e aprovadas na Conferência Nacional de SAN pode expressar o nível de inclusão das especificidades e demandas indígenas na Política Nacional de SAN.</p> <p>Como a IV conferência de SAN teria um papel norteador para a implementação do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e construção do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, a participação indígena nesta ocasião seria estratégica para fortalecer as políticas públicas de SAN para povos indígenas, permitindo uma maior participação desse segmento na agenda política do país</p> <p>Riscos - O fato de uma proposta ter sido aprovada na conferência não implica que em sua automática conversão em política pública.</p>
	<p>Inserção da temática da C 169 e dos direitos dos povos indígenas nas agendas do governo, sociedade civil, empregadores, trabalhadores e movimento indígena</p>	<p>As informações estão em análise</p>	<p>Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base</p>	<p>Definição de metas após o conhecimento das informações da linha de base</p>	<p>Planos e agendas nacionais, estaduais e municipais</p>	<p>Análise documental das agendas e relatórios</p>	<p>Coordenação</p>	<p>Hipóteses – O número de propostas que contemplem a temática dos direitos dos povos indígenas pode influenciar a elaboração de políticas públicas que considerem as especificidades étnicas desses povos.</p> <p>Riscos - O fato de uma proposta ter sido aprovada não implica que em sua automática conversão em política pública.</p>

<p>Produto 2.1. Líderes e organizações indígenas informados para exigir seu direito humano à alimentação adequada e à saúde no contexto das políticas públicas (o produto 2.3. foi agregado a este produto)</p>	<p>No. de reuniões entre lideranças indígenas e governo local para discussão sobre a criação do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios do PC.</p>	<p>Não compõe a linha de base</p>	<p>03 reuniões nas duas regiões do PC</p>	<p>01 reunião em Dourados</p>	<p>Relatórios das reuniões</p>	<p>Coleta de dados dos relatórios das reuniões a cada semestre</p>	<p>Coordenação do PC.</p>	<p>Hipóteses – O número de reuniões entre lideranças indígenas e governo local pode demonstrar o nível do interesse local na criação do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional nos municípios. A perspectiva é que esse Conselho possibilite a participação mais ativa da sociedade no acompanhamento e aprimoramento das ações e atividades do programa e favoreça a formulação e o acompanhamento de outras políticas de SAN. Embora o Consea não seja uma instância exclusiva para indígenas, esse segmento pode ocupar assento nesse conselho. Para fortalecimento da mulher indígena, nas reuniões sempre será sugerida a inclusão de um assento para liderança indígena feminina.</p> <p>Riscos – A falta de interesse do governo local e/ou das lideranças pode inviabilizar a realização das reuniões</p> <p>Obs: a participação nos CONSEAs é um indicador do potencial de incidência que o PCSAN produz por meio do empoderamento e capacitação de lideranças indígenas.</p>
	<p>Nº de oficinas e reuniões realizadas para construção das cartilhas sobre os direitos e os cuidados com as crianças indígenas</p>	<p>Não compõe a linha de base</p>	<p>ARS 03 encontros para finalizar produção de textos e desenhos produzidos e 03 oficinas para apresentar e discutir as formas de utilização da cartilha construída</p> <p>Dourados: 03 oficinas para escolha e definição</p>	<p>ARS 03 encontros para finalizar produção de textos e desenhos produzidos.</p> <p>Dourados: 03 oficinas para escolha e definição do tipo de material (cartilha) e construção da cartilha.</p>	<p>ARS :Relatórios das reuniões e um draft da cartilha construída.</p> <p>Dourados: Relatórios das oficinas e um draft da cartilha construída.</p>	<p>Análise e validação dos drafts das cartilhas pelos parceiros Nacionais a cada ano.</p> <p>Inserção do tópico de utilização mensal da cartilha produzida nos formulários</p>	<p>Coordenação e gestores da saúde indígena.</p>	<p>Hipóteses – A utilização das cartilhas produzidas poderá sensibilizar as famílias a cuidarem de suas mulheres e crianças e poderá empoderar a comunidade com relação aos seus direitos.</p> <p>Riscos – Desinteresse dos gestores, profissionais e/ou lideranças na utilização/disseminação do material com a comunidade.</p>

			do tipo de material (cartilha) e construção da cartilha e e 02 oficinas para apresentar e discutir as formas de utilização da cartilha construída			mensais das EMSI.		
	Nº de cartilhas (direitos e cuidados com as crianças indígenas) elaboradas e distribuídas	Não compõe a linha de base	ARS: 1.500 cartilhas bilingues Dourados: 500 Cartilhas bilingues sobre os direitos e os cuidados com as crianças indígenas elaboradas, impressas e distribuídas		ARS :Relatórios das reuniões e um draft da cartilha construída. Dourados: Relatórios das oficinas e um draft da cartilha construída.	Análise e validação dos drafts das cartilhas pelos parceiros Nacionais a cada ano. Inserção do tópico de utilização mensal da cartilha produzida nos formulários mensais das EMSI.	Coordenação e gestores da saúde indígena.	
	Nº de traduções da C 169 para as línguas indígenas	0	3	1 tradução para Guaraní Kaiowá 1 tradução para Terena 1 tradução para Ticuna	Textos traduzidos	Relatórios semestrais do PC SAN	Coordenação do PC	<p>Hipótese – A disseminação dos direitos dos povos indígenas nas línguas maternas pode facilitar o empoderamento comunitário</p> <p>Riscos – Ainda que a disseminação dos direitos dos povos indígenas nas línguas maternas facilite a sua compreensão, não garante o cumprimento destes e nem a sua exigibilidade.</p>

Nº de pessoas informadas sobre a Convenção 169 da OIT	Não compõe a linha de base	300 pessoas	189 pessoas	Relatórios de atividades	Listas de presença	Coordenação	<p>Hipótese – A disseminação dos direitos dos povos indígenas pode facilitar o empoderamento comunitário</p> <p>Riscos – Ainda que a disseminação dos direitos dos povos indígenas facilite a sua exigibilidade, não garante o cumprimento destes.</p>
Nº de oficinas de fortalecimento da rede de proteção aos povos indígenas realizadas	Não compõe a linha de base	<p>Dourados: 03 oficinas para o fortalecimento da rede de proteção à infância indígena e 02 oficinas para lançamento e mobilização da campanha: Por uma infância sem racismo</p> <p>ARS: 06 oficinas para o fortalecimento da rede de proteção à infância indígena</p>	Dourados Realizado o 1º colóquio: infância e juventude entre os Kaiowá, Guarani e Terena – o modo de ser, viver e a rede de garantia dos direitos	Relatórios das oficinas	<p>Consulta aos relatórios das oficinas</p> <p>Consulta na internet com relação a indicativos de articulação da rede de proteção à infância nos municípios.</p>	Coordenação	<p>Hipótese - Em virtude de diversos casos de abandono de crianças, adoção e judicialização de casos, utilização de álcool e drogas pelos jovens, além de relatos dos indígenas sofrerem humilhações e preconceitos por serem índios, o fortalecimento da rede aponta ser um norte para melhoria da qualidade de vida das crianças indígenas.</p> <p>Riscos - Desinteresse dos atores da rede de proteção à infância em trabalharem de forma articulada..</p>
Nº de articulações estabelecidas em nível nacional com a Coordenação da Política Nacional de Humanização (PNH)	Não compõe a linha de base	<p>1 articulação estabelecida em nível Nacional (SESAI e PNH)</p> <p>1 articulação estabelecida em nível local (ARS) entre DSEI e CR da FUNAI para acolhimento e introdução na temática da interculturalidade para os</p>	<p>1 articulação estabelecida em nível Nacional (SESAI e PNH)</p> <p>1 articulação estabelecida em nível local (ARS) entre DSEI e CR da FUNAI para acolhimento e introdução na temática da interculturalidade para os profissionais de saúde recém contratados pelo DSEI ARS.</p>	<p>Relatórios das oficinas e divulgação da Parceria no site da rede humanizassus: http://www.redehumanizassus.net/search/node/etnicidade</p> <p>01 relatório do Planejamento do Departamento de Atenção a Saúde</p>	Consulta semestral ao site da rede humanizassus	Coordenação	<p>Hipótese - A inserção da temática da interculturalidade na Política Nacional de Humanização e nos cursos de formação dos apoiadores da PNH poderá favorecer a identificação de desafios e propostas para a qualificação contínua dos cuidados prestados no âmbito do Sistema Único de Saúde do Brasil.</p> <p>Riscos - Desinteresse dos gestores, profissionais e/ou usuários e lideranças em aplicar os dispositivos da PNH respeitando os costumes e práticas tradicionais de saúde dos</p>

			profissionais de saúde recém contratados pelo DSEI ARS.		Indígena-DASI/SESAI construído em parceria com a PNH.			povos indígenas.
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
Produto 2.2. Segurança Alimentar e Nutricional discutida, promovida e disseminada pelos jovens	Nº de equipamentos/ins umos de comunicação/informática adquiridos e distribuídos para as escolas	Não compõe a linha de base	Dourados: 4 computadores 4 estabilizadores 2 notebook 2 filmadoras 2 datashow 6 câmeras fotográficas 6 cartão de memória de 8 GB 4 impressoras 4 pen drives de 8 GB 4 HD externos (1TB) 4 extensões 2 leitores de cartão de memória 20 cartuchos de tinta sendo 12 coloridos e 8 P&B 10 resmas de papel ofício 6 pacotes de 50	Dourados: 4 câmeras 2 filmadoras 2 tripés 2 pen drives de 8 GB (adquiridos e distribuídos pela FAO) Adquiridos porém ainda serão distribuídos: Dourados: 4 Computadores 2 Notebooks 2 Câmeras fotográficas 4 impressoras 20 cartuchos de tinta sendo 12 coloridos e 8 P&B 4 HDs externos Adquiridos porém ainda serão distribuídos: ARS: 6 Computadores	Dourados: 1 termo de política de uso dos equipamentos estabelecida entre as escolas, os professores e os jovens, visando sustentabilidade da parceria. ARS: Relatórios das oficinas 1 termo de política de uso dos equipamentos estabelecida entre as escolas e os jovens, visando sustentabilidade	Revisão anual dos termos da política de uso dos equipamentos estabelecida entre as escolas, os professores e os jovens, tanto para Dourados quanto para ARS.	Coordenação ,gestores da educação e os jovens.	Hipóteses - As atividades formativas são extracurriculares e poderão promover conhecimentos e disseminação de informações sobre SAN e outros temas. Os jovens poderão atuar como agentes capazes de ajudar a promover mudanças positivas em suas comunidades. Riscos - Desinteresse dos gestores, profissionais e/ou lideranças na manutenção/sustentabilidade dos clubes de comunicação nas escolas. Além disso, o acesso a meios de comunicação não garante que os mesmos sejam utilizados para a produção de estratégias de comunicação inclusivas em termos da promoção da SAN.

			<p>folhas de papel fotográfico 2 pacotes de 50 unidades de DVD-r 4.7 GB</p> <p>ARS: 6 computadores 6 estabilizadores 3 notebook 3 filmadoras 3 tripés 3 datashow 9 câmeras fotográficas 9 cartões de memória de 8 GB 6 impressoras 6 pen drives de 8 GB 6 HD externos (1TB) 6 extensões 3 leitores de cartão de memória 30 cartuchos de tinta sendo 18 coloridos e 12 P&B 15 resmas de papel ofício 9 pacotes de 50 folhas de papel fotográfico 6 pacotes de 50 unidades de DVD-r 4.7 GB</p>	<p>3 Notebooks 9 Câmeras fotográficas 6 impressoras 30 cartuchos de tinta sendo 18 coloridos e 12 P&B 6 pen drive de 8 GB 4 HDs externos</p>	da parceria.			
	Nº. de oficinas realizadas	Não compõe a linha de base	Dourados: 6 oficinas	Dourados: 3 oficinas	Relatórios das oficinas	Consulta aos relatórios das oficina	Coordenação	

			ARS: 15 oficinas	ARS:0				
	Nº. de mostras de fotografias produzidas	Não compõe a linha de base	Dourados:4 mostras ARS: 6 mostras	Dourados: 2 sendo uma no shopping da cidade e a outra na aldeia. ARS: 03 reuniões de articulação com parceiros locais para as oficinas de comunicação com jovens indígenas	Boletins de divulgação das mostras.	Consulta aos relatórios que contém informações das mostras Coleta de dados junto aos parceiros locais	Coordenação	
	Nº. de jovens indígenas capacitados em técnicas de comunicação popular	Não compõe a linha de base	Dourados: 22 jovens ARS:	Dourados: 22 jovens	Depoimentos de jovens extraídos dos relatórios das oficinas	Consulta aos relatórios das oficinas	Coordenação	
	No. de pequenos vídeos produzidos		Dourados: 10 ARS:	Dourados: 6 ARS:	vídeos produzidos	Consulta aos relatórios das oficinas e aos grupos de jovens	Coordenação	
	Nº. de clubes de comunicação formado nas escolas.		Dourados: 02 clubes de vídeo, sendo 1 na escola Pai Chiquito e outro na escola Guateka. ARS: 03 clubes de vídeo formados, sendo 1 em cada um dos municípios (SPA, BC e TBT).	Dourados: 2 (na escola Pai Chiquito e outro na escola Guateka. ARS:0	Relatórios das oficinas	Consulta aos parceiros locais trimestralmente	Coordenação	
Resultados Previstos	Indicadores (valores de	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o	Meta alcançada na data final de	Meios de verificação	Métodos de coleta (com	Coordenação do PI.	Hipóteses e Riscos

(Resultados e Produtos)	referência e prazos indicativos)		PC 2010-2012	apresentação do relatório		indicativos de prazos e frequência)		
	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
Produto 2.4. Instituições públicas e gestores locais fortalecidos e capacitados em suas funções de promover, respeitar, proteger e providenciar os direitos	Número de Projetos Acadêmicos Indígenas aprovados e apoiados	0	5 projetos	5 projetos	Projetos em andamento	Relatórios produtos dos projetos	Coordenação	<p>Hipóteses – o aumento da escolaridade de lideranças indígenas promove o empoderamento destas e, de forma geral, o aumento da capacidade de intervenção em termos de garantia dos direitos humanos.</p> <p>Riscos – Nem todos projetos acadêmicos possuem um viés intencional de análise baseada no enfoque de direitos humanos.</p>
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos	Qualitativos
Resultado 3 Diagnóstico, monitoramento e avaliação da segurança alimentar e nutricional das populações indígenas realizados	Percepção das lideranças indígenas sobre a situação de segurança alimentar e nutricional nas comunidades em questão.	Não compõe a linha de base	2010 - Dourados 2011 – ARS e todas as regiões brasileiras (A partir da situação da SAN nas regiões foi elaborado o levantamento de demandas elencadas nas seguintes categorias:	Dados apresentados no relatório de sistematização da situação da SAN e levantamento de demandas nas duas regiões (disponível no espaço colaborativo do PC)	Grupo Focal realizado pela Coordenação do PC e Governo Local a partir de metodologia desenvolvida no âmbito do PCSAN.	Grupo Focal com grupos de lideranças, mulheres, jovens e homens indígenas foi realizado uma vez.	Coordenação e Gestores Locais	<p>Hipóteses – A percepção das lideranças indígenas sobre a situação da SAN das comunidades onde vivem deve ser entendido como uma proxy do que realmente acontece nas comunidades. Além disso, esta percepção pode favorecer a adequação das atividades do plano de trabalho do PC SAN à realidade local, garantindo a participação da população beneficiária o que potencialmente leva a intervenções mais adequadas e efetivas.</p> <p>Riscos – O tempo e a limitação de</p>

<p>Diagnóstico (linha de base) do grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas na região do programa.</p>	<p>Percepção de líderes comunitários, jovens e crianças sobre seu conhecimento acerca de direitos nas comunidades em questão.</p>	<p>Inexistência de informações sobre o grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas na região do programa.</p>	<p>Dourados: Análise dos Estudos diagnósticos sobre percepção de direitos realizados no ano 1 e no ano 3 . 01 oficina para apresentação dos resultados do diagnóstico. ARS: Análise dos Estudos diagnósticos sobre percepção de direitos realizados no ano 1 e no ano 3 . 02 oficinas para apresentação dos resultados do diagnóstico. Divulgação do relatório final do diagnóstico de percepção de Direitos para parceiros governamentais fora do escopo do PC SAN.</p>	<p>Dourados: Análise dos Estudo diagnóstico sobre percepção de direitos realizado . ARS: Análise do Estudo diagnóstico sobre percepção de direitos realizados Envio do relatório para a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Criança e do Adolescente.</p>	<p>Dourados: Realização de 8 grupos focais com lideranças, mulheres, jovens e crianças. ARS: Realização de 8 grupos focais com lideranças, mulheres, jovens e crianças em São Paulo de Olivença e 12 grupos focais com lideranças, mulheres, jovens e crianças em Tabatinga. Relatório final contendo a análise comparativa do grau de conhecimento e realização dos direitos de mulheres e crianças indígenas de Dourados e Alto Solimões.</p>	<p>Sugere-se que os parceiros governamentais façam diagnóstico com a mesma metodologia após no mínimo 02 anos de realização do 1º diagnóstico. Nas duas regiões do PC SAN.</p>	<p>Coordenação e Gestores Governamentais que participam do PC SAN</p>	<p>Hipóteses - Os dados do relatório podem servir para subsidiar futuros projetos de intervenção do Poder Público e Organizações Não Governamentais para as populações indígenas na região de intervenção do PC SAN e quiçá do País. A percepção dos indígenas sobre os seus Direitos pode favorecer a busca de mais conhecimentos sobre os seus direitos e como exigí-los. Riscos - Desinteresse dos gestores públicos na utilização das informações contidas no relatório.</p>
<p>Resultados Previstos (Resultados e Produtos)</p>	<p>Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)</p>	<p>Linha de base 2010</p>	<p>Meta Total Estimada para o PC 2010-2012</p>	<p>Meta alcançada na data final de apresentação do relatório</p>	<p>Meios de verificação</p>	<p>Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)</p>		<p>Hipóteses e Riscos</p>
	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>	<p>Quantitativos</p>

<p>Produto 3.3. Plano de trabalho plurianual para promover a Segurança Alimentar e Nutricional, visando à redução da vulnerabilidade em crianças, adolescentes e mulheres indígenas</p>	<p>No. de reuniões para pactuação das atividades realizadas no âmbito do PC.</p>	<p>Não compõe a linha de base</p>	<p>3 reuniões</p>	<p>3 reuniões</p>	<p>Relatório das reuniões do PC.</p>	<p>Pactuação do plano de trabalho anualmente</p>	<p>Coordenação</p>	<p>Hipóteses – A realização de reuniões anuais para pactuação do plano de trabalho do PC permite o realinhamento das atividades com vistas ao aperfeiçoamento de resultados do programa.</p> <p>Para melhores resultados, as reuniões devem ter a participação de parceiros governamentais do nível federal e local, bem como de lideranças indígenas das duas regiões do programa.</p> <p>Riscos – O simples fato de realizar reuniões periódicas por si só não garante que as discussões realizadas sirvam de insumo para a produção de planos plurianuais de SAN.</p>
<p>Resultados Previstos (Resultados e Produtos)</p>	<p>Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)</p>	<p>Linha de base 2010</p>	<p>Meta Total Estimada para o PC 2010-2012</p>	<p>Meta alcançada na data final de apresentação do relatório</p>	<p>Meios de verificação</p>	<p>Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)</p>	<p>Responsáveis</p>	<p>Hipóteses e Riscos</p>
<p>Produto 3.4. Fortalecimento de vigilância sanitária e nutricional indígena</p>	<p>Quantitativos No. de profissionais e agentes indígenas de saúde capacitados</p>	<p>Quantitativos Não compõe a linha de base</p>	<p>Quantitativos Em 2010 – ARS: 25 profissionais de nível superior Dourados: 20 profissionais de nível superior Em 2011 – ARS: 320 Agentes Indígenas de Saúde Dourados: 30 Agentes Indígenas de Saúde</p>	<p>Quantitativos Em 2010 – ARS: 25 profissionais de nível superior Dourados: 20 profissionais de nível superior Em 2011 – ARS: 320 Agentes Indígenas de Saúde Dourados: 30 Agentes Indígenas de Saúde</p>	<p>Quantitativos Relatórios das oficinas</p>	<p>Quantitativos Informações repassadas pelos DSEI anualmente</p>	<p>Quantitativos Coordenação, DSEI</p>	<p>Quantitativos Hipóteses – O número de profissionais capacitados em Vigilância Alimentar e Nutricional pode ser um indicativo de que o serviço de saúde está apto a identificar a população com problemas nutricionais e, com isso, possa promover um acompanhamento mais sistemático dos vulneráveis, contribuindo com a melhoria da saúde e SAN da comunidade em questão.</p> <p>Riscos – A rotatividade de profissionais pode ser um dificultador da implementação de ações apreendidas nas oficinas.</p>

	<p>No. de equipamentos antropométricos doados aos Distritos Sanitários Indígenas</p>	<p>Não compõe a linha de base</p>	<p>Em 2012 – ARS: - Balança Portátil Infantil de mola (80) - Balança Solar Digital Portátil (100) - Antropômetro infantil de mesa (40) - Antropômetro infantil portátil (270)</p> <p>Dourados: - Balança Portátil Infantil de mola (40) - Balança Solar Digital Portátil (5) - Suporte para balanças pediátricas mola - Modelo Short (60) - Suporte para balanças pediátricas mola - Modelo rede (60) - Trena Antropométrica (300)</p> <p>- Antropômetro infantil de mesa (10) Antropômetro infantil portátil (40) - Suporte para balanças pediátricas mola - Modelo Short (60) - Suporte para balanças pediátricas mola -</p>	<p>0</p>	<p>Relatórios dos DSEI</p>	<p>Informações repassadas pelo DSEI anualmente</p>	<p>Coordenação</p>	<p>Hipótese – O número de equipamentos antropométricos permite o conhecimento sobre a capacidade do serviço de saúde realizar o acompanhamento sistemático da situação nutricional da população indígena tanto nos pólos base quanto em visitas domiciliares. A atitude de vigilância é importante para evitar agravamento de populações em situação de risco nutricional. Além disso, a doação de equipamentos para a mensuração da estatura das crianças (antropômetros infantis) favorecerá a inclusão do indicador peso/altura e altura/idade na rotina de serviços de saúde indígena. Esta é uma medida extremamente valiosa, que permite a avaliação do índice de altura para idade, o qual permite estimar inclusive as condições de vida a que a criança foi exposta, antes mesmo de seu nascimento.</p> <p>Riscos – A disponibilidade de equipamentos não garante a realização de atividades antropométricas. A falta de manutenção e/ou reposição de equipamentos pode dificultar o acompanhamento da situação nutricional da população.</p>
--	--	-----------------------------------	--	----------	----------------------------	--	--------------------	--

			Modelo rede (300) - Trena Antropométrica (30)					
Resultados Previstos (Resultados e Produtos)	Indicadores (valores de referência e prazos indicativos)	Linha de base 2010	Meta Total Estimada para o PC 2010-2012	Meta alcançada na data final de apresentação do relatório	Meios de verificação	Métodos de coleta (com indicativos de prazos e frequência)	Responsáveis	Hipóteses e Riscos
	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos	Quantitativos
Produto 3.5. Indicadores monitorados, lições aprendidas, registradas, analisadas, documentadas e disseminadas no âmbito nacional e internacional, visando a coop. Sul-Sul	Número de inovações identificadas por avaliadores externos e independentes nos relatórios de avaliação de meio termo e final.	Não compõe a linha de base	3 inovações	3 inovações	Relatórios de avaliação	Relatórios de avaliação (meio termo e final)	Coordenação	<p>Hipóteses – O número de inovações identificadas por avaliadores externos pode mostrar o desempenho do PC implementado na região. Além disso, as inovações poderão ser replicadas em outros locais favorecendo a melhoria da SAN.</p> <p>Riscos – Há a possibilidade das inovações não serem disseminadas em outros locais, em função desinteresses de gestores ou falta de recursos.</p>

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

Actividades	A1	A2	A3	ORG ONU	RESPONSABLE NACIONAL LOCAL	Monto Total Previsto para el conjunto del PC	Monto Total Comprometido (DOURADOS)	Monto Total Comprometido (ARS)	Total Comprometido	Monto Total Desembolsado (DOURADOS)	Monto Total Desembolsado (ARS)	Total Desembolsado	% Cump.
PRODUCTO 1.1.Crianças e mulheres indígenas com amplo acesso a políticas de saúde pública baseadas na etnicidade e cultura dos povos indígenas													
1.1.1.Produzir uma pesquisa participativa sobre as demandas de saúde e nutricionais, considerando a situação da cobertura do fornecimento da água e as necessidades dos serviços de saúde locais, nas lideranças, nos Fóruns de participação social e instituições públicas dos Povos Indígenas, visando o desenvolvimento de um plano de ação para o fortalecimento da capacidade institucional	78000.00	0.00	-11078.00	OPAS	Luis Codina	66922	7850	59072	66922	7850	59072	66922	100%
1.1.2.Apoiar o desenvolvimento do Plano para o fortalecimento de serviços e programas de saúde pública para os Povos Indígenas	93537.00	20000.00	0.00	OPAS	Luis Codina	113537	0	0	0	0	0	0	0%
1.1.3.Realizar reuniões participativas e informativas com os Fóruns de Participação Social e Lideranças dos Povos Indígenas	18987.00	16060.00	-31230.00	OPAS	Luis Codina	3817	2249	1568	3817	2249	1568	3817	100%
1.1.4.Apoiar a implementação do Plano através de ações para o desenvolvimento e treinamento do público e dos atores da sociedade civil	36261.00	36261.00	295110.00	OPAS	Luis Codina	367632	95429	170597	266026	47033	123648	170680	46%
1.1.5.Providenciar apoio técnico e informações para a implementação do Protocolo e AIDPI, da estratégia REACH, ações para promover a amamentação e alimentação complementar após os seis meses de idade e programas de suplementação de micronutrientes redesenhados dentro da perspectiva das etnicidades e culturas de Povos Indígenas na região do Programa	21588.00	107408.00	249577.00	OPAS	Luis Codina	378573	182087	165577	347664	83865	77670	161535	43%
TOTAL PRODUCTO 1.1	248373.00	179729.00	502379.00			930481	287615	396813	684429	140997	261957	402954	43%
PRODUCTO 1.2.Profissionais e gestores de saúde, professores, mulheres (gestantes), lid.indígenas e curandeiros tradicionais compartilhando conhecimentos e práticas de cuidados com a criança													
1.2.1.Realizar reuniões participativas para troca de saberes sobre os direitos e os cuidados com a primeira infância	127130.00	35640.00	35640.00	UNICEF	Cristina Albuquerque	198410	67783	94988	162770	65569	90687	156256	96%
1.2.2.Apoiar o estabelecimento de práticas humanizadas nos serviços de saúde existentes, baseado na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas	64870.00	64870.00	64870.00	UNICEF	Cristina Albuquerque	194610	60935	68805	129740	38360	59011	97370	75%
TOTAL PRODUCTO 1.2	192000.00	100510.00	100510.00			393020	128718	163793	292510	103928	149698	253626	87%

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

Actividades	A1	A2	A3	ORG ONU	RESPONSABLE NACIONAL LOCAL	Monto Total Previsto para el conjunto del PC	Monto Total Comprometido (DOURADOS)	Monto Total Comprometido (ARS)	Total Comprometido	Monto Total Desembolsado (DOURADOS)	Monto Total Desembolsado (ARS)	Total Desembolsado	% Cump.
PRODUCTO 1.3.Incremento da produção e do acesso e consumo de alimentos saudáveis baseado na etnicidade e cultura dos povos indígenas													
1.3.1.Realizar um estudo sobre a situação das demandas, as tradições agrícolas, a vocação produtiva e a geração de renda das comunidades dos Povos Indígenas nos locais do Programa	44380.00	0.00	0.00	FAO	Gustavo Chianca	44380	26378	18002	44380	25419	17956	43375	98%
1.3.2.Promover eventos participativos para debates sobre as estratégias produtivas de formas tradicionais e sustentáveis de geração de renda que satisfaçam as necessidades identificadas no item 1.4.1	0.00	37127.00	36044.00	FAO	Gustavo Chianca	73171	37127	0	37127	25308	0	25308	35%
1.3.3.Apoiar as atividades de assistência social para a produção agrícola e comercialização de alimentos e geração de renda, gestão de programa, acesso ao crédito, e recursos de apoio	49427.00	37727.00	36644.00	FAO	Gustavo Chianca	123798	43666	43488	87154	12532	13525	26058	21%
1.3.4.Apoiar o estabelecimento de hortas escolares e comunitárias como ações do plano FNS local (ação nas escolas, alinhar com UNICEF)	147327.00	139127.00	116044.00	FAO	Gustavo Chianca	402498	194658	85000	279658	168715	60069	228784	57%
1.3.5.Implementar as experiências de Agricultura Periurbana (APU) e Boas Práticas Agrícolas (BPA) (FAO)	41427.00	41427.00	35244.00	FAO	Gustavo Chianca	118098	52510	30344	82854	38028	0	38028	32%
1.3.6.Promover a troca de experiências nas áreas dos sistemas de extrativismo e agroflorestais, baseada na etnicidade e cultura dos Povos Indígenas na região do Programa	20000.00	30000.00	30000.00	PNUD	Carlos Castro	80000	68374	0	68374	43437	0	43437	54%
TOTAL PRODUCTO 1.3	302561.00	285408.00	253976.00			841945	422713	176834	599547	313440	91550	404990	48%
PRODUCTO 1.4.Sistemas de Produção dos Povos Indígenas reconhecidos e sistematizados desde a perspectiva da agrobiodiversidade e proteção e apreciação da cultura indígena na região do PC													
1.4.1.Avaliar a situação (oportunidade, riscos e ameaças) da base dos recursos naturais (de águas, edáficos e biológicos) necessários para a manutenção de meios de vida e segurança alimentar sustentáveis	107110.00	60000.00	80000.00	PNUD	Carlos Castro	247110	130828	11889	142717	76422	11889	88311	36%
1.4.2.Promover a disseminação do conhecimento e ações para a proteção da pessoa humana no contexto dos sistemas de produção dos povos Indígenas e a gestão sustentável da agrobiodiversidade local	167672	160078	-47545	OIT	Renato Mendes	280205	95938	111994	207932	80150	96206	176356	63%
1.4.3.Promover práticas de gestão sustentável da agrobiodiversidade local	60000.00	70000.00	70000.00	PNUD	Carlos Castro	200000	83887	5573	89460	68849	5573	74422	37%
1.4.4.Fortalecer as capacidades dos povos Indígenas no uso e gestão dos recursos da biodiversidade local para a produção de alimentos	33803.00	57557.00	0.00	FAO	Gustavo Chianca	91360	3219	88141	91360	13162	71253	84415	92%
TOTAL PRODUCTO 1.4	368585.00	347635.00	102455.00			818675	313872	217597	531469	238582	184922	423504	52%

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

Actividades	A1	A2	A3	ORG ONU	RESPONSABLE NACIONAL LOCAL	Monto Total Previsto para el conjunto del PC	Monto Total Comprometido (DOURADOS)	Monto Total Comprometido (ARS)	Total Comprometido	Monto Total Desembolsado (DOURADOS)	Monto Total Desembolsado (ARS)	Total Desembolsado	% Cump.
PRODUCTO 2.1.Líderes e Organizações Indígenas informados e fortalecidos para exigir o seu direito humano à alimentação adequada e à saúde no contexto das políticas públicas													
2.1.1.Fortalecer através das informações e oficinas as estratégias locais para aumentar a participação social das lideranças dos Povos Indígenas e das organizações da sociedade civil visando à construção de uma rede comunitária para exigir a realização dos direitos humanos	26060.00	26060.00	19699.00	OPAS	Luis Codina	71819	19290	19290	38581	14996	14996	29992	42%
2.1.2.Providenciar apoio institucional para as Lideranças e Organizações Indígenas no que se refere à sua participação nos conselhos públicos e de controle social na área da segurança alimentar e nutricional	20000.00	20000.00	20000.00	PNUD	Carlos Castro	60000	20604	8221	28825	20605	8221	28825	48%
2.1.3.Desenvolver livros elementares e materiais instrutivos nas línguas originais e culturas locais através de um processo participativo com os Povos Indígenas, visando o desenvolvimento de habilidades sobre a exigibilidade do direito humano à alimentação adequada e à saúde	31362.00	44517.00	300.00	FAO	Gustavo Chianca	76179	46879	29300	76179	50957	25222	76179	100%
2.1.4.Traduzir, publicar e distribuir a Convenção 169 - OIT sobre os Povos Indígenas e as comunidades tradicionais na forma da comunicação original dos povos envolvidos	68433	87985	30105	OIT	Renato Mendes	186523	80260	99638	179897	65767	77839	143605	77%
2.1.5.Realizar oficinas participativas visando informar as Lideranças e Organizações Indígenas sobre a Convenção 169 – OIT	52310	61996	182248	OIT	Renato Mendes	296554	87738	109778	197516	73844	91395	165238	56%
2.1.6.Construir material indígena em conjunto e para as lideranças dos Povos Indígenas através de um processo participativo nas línguas e culturas locais, no sentido de orientá-las sobre o cuidado e os direitos das crianças	100740.00	62140.00	35640.00	UNICEF	Cristina Albuquerque	198520	69220	93660	162880	57903	64720	122623	62%
TOTAL PRODUCTO 2.1	298905.00	302698.00	287992.00			889595	323991	359887	683879	284071	282392	566463	64%
PRODUCTO 2.2.Segurança alimentar e nutricional discutida, promovida e disseminada pelos jovens													
2.2.1.Promover oficinas participativas com jovens indígenas nas escolas, com a participação da comunidade escolar e dos gestores locais, no intuito de preparar e disseminar material de comunicação sobre a Segurança Alimentar.	40758.00	156970.00	68510.00	UNICEF	Cristina Albuquerque	266238	115437	82292	197728	115437	33510	148947	56%
TOTAL PRODUCTO 2.2	40758.00	156970.00	68510.00			266238	115437	82292	197728	115437	33510	148947	56%
PRODUCTO 2.3.Fortalecimento da participação social das mulheres indígenas													
2.3.1.Promover oficinas participativas com mulheres, representantes dos Fóruns de participação social e lideranças indígenas, visando à expansão de oportunidades de participação para as mulheres	26060.00	26060.00	-45404.00	OPAS	Luis Codina	6716	3358	3358	6716	3358	3358	6716	100%
TOTAL PRODUCTO 2.3	26060.00	26060.00	-45404.00			6716	3358	3358	6716	3358	3358	6716	100%
PRODUCTO 2.4.Instituições públicas e gestores locais fortalecidos e capacitados em suas funções de promover, respeitar, proteger e providenciar os direitos humanos dos Povos Indígenas													
2.4.1.os gestores públicos locais para apoiar a implementação de políticas públicas que promovam e garantam a realização dos direitos dos povos indígenas	20000.00	20000.00	50000.00	PNUD	Carlos Castro	90000	64390	4834	69224	54991	4834	59825	66%
TOTAL PRODUCTO 2.4	20000.00	20000.00	50000.00			90000	64390	4834	69224	54991	4834	59825	66%

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

Actividades	A1	A2	A3	ORG ONU	RESPONSABLE NACIONAL LOCAL	Monto Total Previsto para el conjunto del PC	Monto Total Comprometido (DOURADOS)	Monto Total Comprometido (ARS)	Total Comprometido	Monto Total Desembolsado (DOURADOS)	Monto Total Desembolsado (ARS)	Total Desembolsado	% Cump.
PRODUCTO 3.1. Diagnóstico da situação (LB) da segurança alimentar e nutricional (SAN) dos povos Indígenas na região do Rio Alto Solimões (AM) e o município de Dourados (MS) produzido													
3.1.1. Coletar e sistematizar informações disponíveis de bases de dados sobre a segurança alimentar e nutricional dos Povos Indígenas nas regiões do programa (PNUD, OPAS, FAO)	114423.00	56204.00	16008.00	OPAS	Luis Codina	186635	57172	74950	132121	37860	55638	93497	50%
3.1.2. Disseminar resultados da linha de base entre todos os atores envolvidos no programa, identificar e definir prioridades para ação	37270.00	37270.00	-66056.00	OPAS	Luis Codina	8484	4242	4242	8484	4242	4242	8484	100%
3.1.3. Promover oficinas participativas com os Fóruns de participação social e as Lideranças dos Povos Indígenas, visando à avaliação de problemas, prioridades e soluções com o objetivo de promover a segurança alimentar e nutricional	100000.00	59568.00	-118150.00	OPAS	Luis Codina	41418	20002	21417	41418	20002	21417	41418	100%
TOTAL PRODUCTO 3.1	251693.00	153042.00	-168198.00			236537	81415	100608	182023	62103	81296	143400	61%
PRODUCTO 3.2. Diagnóstico (linha de base) do grau de realização dos direitos humanos das crianças e mulheres indígenas na região do Programa.													
3.2.1. Produzir um diagnóstico que permita o monitoramento da realização dos direitos de crianças e mulheres na região do Programa	79826.00	35640.00	72013.00	UNICEF	Cristina Albuquerque	187479	57329	58137	115466	56200	54749	110948	59%
TOTAL PRODUCTO 3.2	79826.00	35640.00	72013.00			187479	57329	58137	115466	56200	54749	110948	59%
PRODUCTO 3.3. Plano de trabalho plurianual para promover a segurança alimentar e nutricional, visando à redução da vulnerabilidade de crianças, adolescentes e mulheres indígenas													
3.3.1. Desenvolver o plano de trabalho plurianual de uma forma coordenada e participativa (OPAS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO)	75000.00	35000.00	-90976.00	OPAS	Luis Codina	19024	9512	9512	19024	8123	8123	16246	85%
3.3.2. Coordenar a implementação e o monitoramento das atividades do programa bem como relatórios de progresso, e monitorar indicadores do Programa (OPAS, UNICEF, OIT, PNUD, FAO)	45000.00	45000.00	196296.00	OPAS	Luis Codina	286296	86688	67570	154258	71187	62442	133629	47%
TOTAL PRODUCTO 3.3	120000.00	80000.00	105320.00			305320	96200	77082	173283	79310	70565	149875	49%
PRODUCTO 3.4. Fortalecimento da vigilância sanitária e nutricional Indígena													
3.4.1. Fortalecer o SISVAN Indígena através do desenvolvimento de agentes públicos, sensibilizando-os para ter uma postura de vigilância, comprando equipamentos (balanças, estadiômetros, computadores, etc.) e integrando o SISVAN Indígena ao SISVAN Nacional	95285	95285	100459	OPAS	Luis Codina	291029	42102	141998	184101	42102	141998	184101	63%
3.4.2. Promover a participação da comunidade indígena na realização de vigilância nutricional e sensibilizá-los sobre a importância de acompanhar o desenvolvimento das crianças (postura de vigilância), com ênfase nos que estão abaixo dos 2 anos de idade	26363	26363	-48850	OPAS	Luis Codina	3876	0	3876	3876	0	3876	3876	100%
TOTAL PRODUCTO 3.4	121648	121648	51609			294905	42102	145874	187977	42102	145874	187977	64%

Monto total previsto para el conjunto del PC: Cantidad total asignada al programa conjunto para su implementación.

Monto total comprometido: Esta categoría incluye todas las cantidades comprometidas y ejecutados hasta la fecha.

Monto total desembolsado: Esta categoría se refiere solo a los fondos realmente ejecutados (gastados) hasta la fecha.

% Cumplimiento: Esta categoría se define como el cociente producto de dividir los fondos ejecutados entre los fondos transferidos al programa conjunto hasta la fecha

Actividades	A1	A2	A3	ORG ONU	RESPONSABLE NACIONAL LOCAL	Monto Total Previsto para el conjunto del PC	Monto Total Comprometido (DOURADOS)	Monto Total Comprometido (ARS)	Total Comprometido	Monto Total Desembolsado (DOURADOS)	Monto Total Desembolsado (ARS)	Total Desembolsado	% Cump.
PRODUCTO 3.5.Indicadores monitorados, lições aprendidas e boas práticas registradas, analisadas, documentadas e disseminadas no âmbito nacional e internacional visando a coop. Sul-Sul													
3.5.1.Acompanhar e documentar a experiência do Território da Cidadania do Alto Rio Negro	50000	50000	0	PNUD	Carlos Castro	100000	22238	0	22238	22238	0	22238	22%
3.5.2.Registrar, avaliar, sistematizar e preparar relatórios periódicos (relatórios de progresso) e documentos sobre os resultados do programa (indicadores de resultados, boas práticas, lições aprendidas) (OPAS, UNICEF, FAO, OIT e PNUD)	45000	45000	121431	OPAS	Luis Codina	211431	75728	75728	151457	73560	73560	147120	70%
3.5.3.Promover eventos nacionais e internacionais para disseminar as lições aprendidas através do programa	0	0	103137	PNUD	Carlos Castro	103137	0	0	0	0	0	0	0%
TOTAL PRODUCTO 3.5	95000	95000	224568			414568	97966	75728	173695	95798	73560	169358	41%
TOTAL PRODUCTOS	2165409	1904340	1605730			5675479	2035107	1862838	3897945	1590317	1438266	3028583	53%
7%	151579	133304	112401			397284	142457	130399	272856	111322	100679	212001	53%
TOTAL GENERAL	2316988	2037644	1718131			6072763	2177564	1993237	4170801	1701639	1538944	3240583	53%
SUB-TOTAL OPAS	838834	631539	586836	OPAS	Luis Codina	2057209	605710	818755	1424465	416427	651607	1068034	52%
7%	58718	44208	41079	OPAS		144005	42400	57313	99713	29150	45612	74762	52%
TOTAL OPAS	897552	675747	627915	OPAS		2201214	648110	876068	1524178	445577	697219	1142797	52%
SUB-TOTAL UNICEF	413324	355260	276673	UNICEF	Cristina Albuquerque	1045257	370703	397881	768584	333467	302676	636143	61%
7%	28933	24868	19367	UNICEF		73168	25949	27852	53801	23343	21187	44530	61%
TOTAL UNICEF	442257	380128	296040	UNICEF		1118425	396652	425733	822385	356810	323864	680673	61%
SUB-TOTAL PNUD	277110	250000	353137	PNUD	Carlos Castro	880247	390321	30517	420838	286541	30518	317059	36%
7%	19398	17500	24720	PNUD		61617	27322	2136	29459	20058	2136	22194	36%
TOTAL PNUD	296508	267500	377857	PNUD		941864	417643	32653	450297	306599	32654	339253	36%
SUB-TOTAL OIT	288415	310059	164808	OIT	Renato Mendes	763282	263936	321410	585346	219760	265440	485200	64%
7%	20189	21704	11537	OIT		53430	18475	22499	40974	15383	18581	33964	64%
TOTAL OIT	308604	331763	176345	OIT		816712	282411	343909	626320	235143	284020	519164	64%
SUB-TOTAL FAO	347726	357482	224276	FAO	Gustavo Chianca	929484	404437	294275	698712	334121	188025	522147	56%
7%	24341	25024	15699	FAO		65064	28311	20599	48910	23388	13162	36550	56%
TOTAL FAO	372067	382506	239975	FAO		994548	432748	314874	747622	357510	201187	558697	56%
GRAND TOTAL	2316988	2037644	1718131			6072763	2177564	1993237	4170801	1701639	1538944	3240583	53%